
A TRADIÇÃO

NOVA SÉRIE

revista de etnografia

Dossier UNESCO do Cante Alentejano

Casa do Cante · Serpa
Número 0 · Novembro 2015

A TRADIÇÃO

NOVA SÉRIE

A Tradição, nova série
Revista de Etnografia
N.º 0 | 2015/Novembro

Título

A Tradição, Revista de Etnografia

Periodicidade

Semestral

Propriedade

Câmara Municipal de Serpa

Edição

Casa do Cante
Rua dos Cavalos, 12,
7830-341 SERPA

Diretor

Paulo Lima

Textos

Tomé Pires · *Presidente da Câmara Municipal de Serpa*
Paulo Lima · *Diretor da Casa do Cante*
Paulo Barriga · *Diretor do Diário do Alentejo*

Fotografia

Nicola Di Nunzio
João Ribeiro & FAUX
Augusto Brázio
José Serrano

Tradução

Ad-Verbum

Design & Paginação

Ricardo Viegas

Impressão

AGIR - Artes Gráficas

Depósito Legal: 401891/15:
Tiragem: 500 ex.

Deseja-se permuta
Chiedesi scambio
Ma bittet um austausch
On demand l'échange
Pisese canje
We ask for exchange

Editor:

Financiamento:



A TRADIÇÃO

NOVA SÉRIE

revista de etnografia

Dossier UNESCO do Cante Alentejano



Número 0 · 2015 · Novembro

Índice

- 7 *Editorial* · Paulo Lima
9 *Em Modo Cante – um ano de Património da Humanidade* · Tomé Pires

AM 11'17: Cante Alentejano, Paris, 2014/Novembro/27

- 11 **1. Dossier UNESCO do Cante Alentejano**
13 *Formulário ICH-02*
53 *Dex fotografias* · Nicola Di Nunzio, João Ribeiro & FAUX e Augusto Brázio
65 *Declarações Individuais de Apoio*
129 *Report of the Subsidiary Body on its work in 2014...*
- 131 **2. Cante.Paris.2014**
132 *Nota biografia* · Paulo Barriga
133 *Pai*
137 *Crónica de uma candidatura anunciada*
138 *Longa se torna a espera*
139 *De quem és tu?*
140 *O que for hoje será*
140 *Agora sim, já está!*
142 *Nota biográfica* · José Serrano
143 *O Cante Alentejano foi, no dia 27 de novembro de 2014, na sede da UNESCO em Paris, declarado Património Mundial da Humanidade*
144 *Portofolio fotográfico*

Editorial

PAULO LIMA
Casa do Cante | Diretor

A revista *A Tradição*, publicada em Serpa entre 1899 e 1904, dirigida por Dias Nunes e Ladislau Piçarra, é uma referência na história da Etnografia portuguesa.

A Casa do Cante resolveu recuperar o título e criar sob ele uma revista e uma coleção monográfica.

A revista, uma revista de etnografias, será dedicada a refletir sobre o presente a partir do olhar crítico da Antropologia. O Cante Alentejano, desde 2014 património da humanidade, será mote para uma reflexão, crítica, sobre territórios e identidades.

A coleção monográfica, uma coleção geral de Antropologia e História, tentará editar monografias sobre temas que a revista irá criticamente editando em dossiers.

A Tradição, nova série, é, pois, uma revista e uma coleção monográfica de Etnografia, Antropologia e História. Uma e outra serão o projeto editorial da Casa do Cante.

Todas as edições serão disponibilizadas, ao fim de 12 meses, na página digital Cante e na plataforma digital Paisagem Id, à exceção deste primeiro número, que o será de imediato.

O Cante Alentejano é, desde 27 de Novembro de 2014, património da humanidade, inscrito na Lista representativa do património cultural imaterial reconhecido pela UNESCO:

O número 0 da revista será dedicado a partilhar o dossier apresentado pela Câmara Municipal de Serpa/ Casa do Cante, e que foi coordenado e instruído

por Paulo Lima e Salwa Castelo-Branco, e que teve como Comissão Científica presente em Paris, durante a 9.^a reunião do Comité Intergovernamental, o antropólogo Paulo Lima, Diretor da Casa do Cante, a etnomusicóloga Salwa Castelo-Branco, professora catedrática do Departamento de Ciências Musicais, Universidade Nova de Lisboa, e o antropólogo Jorge Freitas Branco, professor catedrático (antropologia social) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Importa salientar que este dossier teve como promotor a Câmara Municipal de Serpa, e que a entidade responsável foi a Casa do Cante, reconhecendo no movimento associativo papel na implementação do plano de salvaguarda.

Como foi diretamente escrito em inglês, optou-se por uma tradução dura. Fazer uma revisão hoje nesse documento seria transformá-lo em algo que se afastaria do texto original.

Recordamos que o filme de 10 minutos foi feito por Sergio Trefaut.

Juntamos a esse dossier os textos que o jornalista Paulo Barriga escreveu no calor dos dias de Paris em que o Cante Alentejano deixou de ser internacional para ser global, cosmopolita.

José Serrano, fotógrafo, captou imagens dos momentos em que o Cante se tornou Mundo.

Paulo Barriga é diretor do semanário Diário do Alentejo e José Serrano fot-jornalista do mesmo.

Um e outro contam-nos uma história, a história do momento em que um elemento se tornou numa outra «coisa». Neste dia, o local morreu no Cante. Importa agora perceber o que aconteceu.

Nos últimos 12 meses muito mudou. O Cante encheu salas, tornou-se uma forte identidade, criou gostos e projetos, viajou, confundiu-se, muito mais, com um território. Mas também nos fez olhar para a dureza de implementar um projeto de salvaguarda.

O número Um de *A Tradição* terá um dossier dedicado à Salvaguarda, conceito estranho e que importa criticamente refletir.

Em Modo Cante

— um ano de Património da Humanidade

TOMÉ PIRES
Presidente da Câmara Municipal de Serpa

No momento em que se assinala o primeiro aniversário da Classificação do Cante Alentejano como Património Cultural Imaterial da Humanidade, quero deixar aqui a minha homenagem ao cante alentejano, aos cantadores e ao povo alentejano. Porque o cante alentejano é a expressão maior da identidade alentejana. Cantar é, para o alentejano, uma forma de mostrar os sentimentos, nos momentos mais alegres ou de maior tristeza, em grupo e solidariamente. É a alma da nossa terra e das nossas gentes que está em cada moda, em cada palavra, em cada momento que cantamos, em grupo e em todas as ocasiões em que nos juntamos, mostrando que unidos temos força, e que coletivamente conseguimos ir para a frente, conseguimos ultrapassar obstáculos e realizar sonhos.

O Cante é a identidade e a história do povo alentejano, que os grupos corais souberam, notavelmente, preservar e perpetuar até aos dias de hoje. Foi a enorme vontade de salvaguarda deste património imaterial, refletido em todo o processo de candidatura, que foi reconhecido pela UNESCO em novembro de 2014, com a inscrição do Cante Alentejano na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O reconhecimento da UNESCO deu um novo fôlego ao Cante, visível nos muitos projetos novos que começaram a surgir e na renovação dos grupos corais já existentes. O mundo passou a olhar para nós, dando-nos uma responsabilidade maior. Novas portas se abriram, pela dinâmica que os grupos, os cantadores, as entidades e instituições, a própria comunidade, promoveram e desenvolveram. E temos todos de trabalhar na divulgação, preservação, transmissão e salvaguarda do Cante Alentejano. E do desenvolvimento desta região.

Passado este ano, podemos dizer que o Cante é indiscutivelmente um dos maiores ativos da região. Se sempre o soubemos, o reconhecimento veio confirmar a

sua importância, consolidando aquilo que é uma das riquezas do Alentejo e do povo alentejano. O Alentejo conseguiu uma importância única, enquanto espaço com uma identidade cultural forte numa região patrimonialmente rica e o Cante passou a ter um lugar de destaque, como o atestam as muitas solicitações para eventos nacionais e internacionais, como é o caso da deslocação do Grupo Coral e Etnográfico de Serpa à sede da UNESCO, em Paris por ocasião da aprovação da candidatura e a Toronto para a participação na 32.^a Semana Cultural Alentejana, organizada pela Casa do Alentejo de Toronto, das homenagens ao Cante no Centro Cultural de Belém e na Ovibeja 2015, da participação do grupo “Os Camponeses de Pias” na Feira de Música Ibero Americana em Bilbao, na participação do rancho “Os Cantadores de Aldeia Nova de S. Bento” nas comemorações do Dia de Portugal em Newark, a convite do Consulado Português, marcando presença também na sede da ONU – Organização das Nações Unidas e a deslocação do “Rancho Coral e Etnográfico de Vila Nova de S. Bento” ao Parlamento Europeu e à Assembleia da Republica, entre muitas outras participações, exposições e eventos.

E é com o maior orgulho que dizemos que, no concelho de Serpa, o Cante está bem vivo e renova-se a cada dia, para continuar nas próximas gerações, num tributo à nossa história e aos seus protagonistas. Em Serpa, esta preocupação de salvaguarda já existe há muito tempo e é nesse contexto que referimos o trabalho feito, desde sempre, pelo município de Serpa e mais recentemente através do projeto *Casa do Cante* de Serpa, criada em junho de 2012, cujo trabalho está especificamente direcionado para a defesa e salvaguarda do património imaterial, tendo sido com as entidades competentes, uma das responsáveis pelas ações de cumprimento do Plano de Salvaguarda para o Cante Alentejano.

A Casa do Cante tem uma função estratégica, enquanto plataforma de informação e de partilha, de conhecimento e de investigação, criando pontes para a sustentabilidade. Estamos a falar de um trabalho que incide, de uma forma geral, em projetos criativos ligados ao cante alentejano, onde se inclui a criação do Museu do Cante, apostando fortemente nas novas tecnologias e na realidade virtual e que será a base da criação do primeiro parque do património imaterial, dedicado ao Cante, às práticas expressivas e às Identidades do Alentejo. Porque, como já referimos, o cante é um ativo e é assim que deve ser encarado, num trabalho geral de promoção do desenvolvimento do concelho e da região, que passa pelas indústrias criativas, pelo turismo, pela economia local.

Sempre “em modo Cante”, será este o nosso caminho, um caminho que se faz em conjunto com todos os intervenientes, em destaque os Cantadores, que muito honram e defendem a nossa cultura e o nosso património, desde há um ano também património do mundo.

1

*AM 11'17: Cante Alentejano, Paris,
2014/Novembro/27*

Dossier UNESCO do Cante Alentejano





Formulário ICH-02

CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL
COMITÉ INTERGOVERNAMENTAL PARA A
SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Nona sessão
Paris, França
Novembro de 2014

Processo de Candidatura N.º 01007
para Inscrição na Lista Representativa
do Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2014

A. Estado(s) Parte(s)

Nas candidaturas multinacionais, os Estados Partes devem ser listados pela ordem que acordaram mutuamente.

Portugal

B. Nomeação do elemento

B.1. Nome do elemento em inglês ou francês

É o nome oficial do elemento que irá figurar no material publicado.

Não deve exceder 200 caracteres

Cante Alentejano, canto polifónico do Alentejo, sul de Portugal

B.2. Nome do elemento na língua e alfabeto da comunidade em causa, se aplicável

Este é o nome oficial do elemento na língua vernácula correspondente ao nome oficial em inglês ou francês (ponto B.1).

Não deve exceder 200 caracteres

Cante Alentejano

B.3. Outro(s) nome(s) do elemento, se for o caso

Além do(s) nome(s) oficial(ais) do elemento (ponto B.1) mencionar nome(s) alternativo(s), se existirem, pelo(s) qual(ais) o elemento é conhecido.

Canto Alentejano, Cante, Cantares Alentejanos, Cantar à Alentejana, Canto a Vozes.

C. Nome das comunidades, grupos ou, se aplicável, indivíduos em causa

Identificar claramente uma ou mais comunidades, grupos ou, se aplicável, indivíduos ligados ao elemento objeto da candidatura.

Não deve exceder 150 palavras

O Cante Alentejano é uma prática de canto tradicional popular, realizada por cerca de 130 grupos corais amadores radicados nas regiões meridional e central do Alentejo (sul de Portugal), bem como em comunidades da região, migrantes noutras partes do país e no estrangeiro. Alguns dos grupos mais destacados e mais antigos incluem: Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, Grupo Coral e Etnográfico

da Casa do Povo de Serpa, Grupo Coral “Os Ceifeiros de Cuba”, Grupo Coral “Os Trabalhadores” de Ferreira do Alentejo, Grupo Coral os Ganhões de Castro Verde, Grupo Coral “As Camponesas de Castro Verde”, Grupo Coral Alentejano “Os Amigos do Barreiro”. Constituídos como associações culturais, a maioria dos grupos corais também integra uma de várias associações voluntárias que articulam o movimento do cante coral com referência especial à Moda: Associação de cante alentejano (Cuba), Confraria do cante alentejano (Serpa) e Cortiçol (Castro Verde).

D. Localização geográfica e alcance do elemento

Fornecer informações sobre a distribuição do elemento dentro do(s) território(s) do Estado candidato, indicando, se possível, o(s) local(ais) em que está centralizado.

Não deve exceder 150 palavras

Os grupos corais do Cante estão predominantemente situados na região interior do sul e do centro do Alentejo. Contudo, os portadores da tradição do cante consideram as cidades de Cuba e Serpa como os centros mais antigos e mais importantes da prática do cante. Além disso, o cante também está muito presente nos seguintes municípios dessa Região e outras em Portugal: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Odemira, Serpa, Vidigueira, Évora, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Viana do Alentejo; Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, (todos no ALENTEJO); Setúbal, Sesimbra, Palmela, Seixal, Barreiro, Moita, Almada, Cascais, Amadora, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, na área metropolitana de Lisboa e Setúbal; e Silves e Albufeira, no Algarve. Desde meados do século XX, e em especial depois da revolução de 1974, os migrantes do Alentejo têm formado grupos na Área Metropolitana de Lisboa. Os migrantes no estrangeiro formaram grupos em Caracas, Genebra, Luanda, Paris, Bruxelas e Toronto.

E. Pessoa de contacto para a correspondência

Indicar o nome, endereço e outras informações de contacto da pessoa responsável pela correspondência referente à candidatura. Se não for possível indicar um endereço de e-mail, indicar um número de fax.

Nas candidaturas multinacionais fornecer os dados de contacto completos de uma pessoa designada pelos Estados Partes como a principal pessoa de contacto para toda a correspondência relacionada com a candidatura e de uma pessoa em cada Estado Parte envolvido.

Título (Sra./Sr., etc.): Dr.
Apelido: Lima
Nome próprio: Paulo
Instituição/cargo: Diretor da Casa do Cante
Endereço: Casa do Cante
Rua dos Cavalos, N.º 12, 12A, 14
7830-341, SERPA
Telefone: +351 284 544 470
Fax: +351 284 544 721
E-mail: casadocante@cm-serpa.pt
Outras informações relevantes:

1. Identificação e definição do elemento

Para o Critério R.1, os Estados devem demonstrar que ‘o elemento constitui património cultural imaterial conforme definido no Artigo 2 da Convenção’.

Assinalar uma ou mais caixas para identificar o(s) domínio(s) do património cultural imaterial, manifestados pelo elemento, que podem incluir um ou mais dos domínios identificados no artigo 2.2 da Convenção. Se assinalar ‘outros’, especificar o(s) domínio(s) entre parênteses.

- ☒ tradições e expressões orais, incluindo a língua como veículo do património
- ☒ cultural imaterial
- ☒ artes do espetáculo
- ☐ práticas sociais, rituais e eventos festivos
- ☐ conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e o universo
- ☐ artesanato tradicional
- ☐ Outro(s) (.....)

Esta secção deve abordar todas as características significativas do elemento, tal como existe presentemente.

A Comissão deve receber informações suficientes para determinar se:

- a.** o elemento se inclui nas ‘práticas, representações, expressões, conhecimentos, competências — bem como instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais associados —’;
- b.** ‘as comunidades, grupos e, em certos casos, os indivíduos, o reconhecem como elemento do seu património cultural’;
- c.** está a ser ‘transmitido de geração para geração e é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em resposta ao seu ambiente, interação com a natureza e história’;
- d.** dá às comunidades e grupos envolvidos ‘um sentimento de identidade e continuidade’; e

e. não é incompatível com ‘os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes, assim como com as exigências de respeito mútuo entre as comunidades, os grupos e indivíduos e do desenvolvimento sustentável’.

Devem ser evitadas descrições excessivamente técnicas e os Estados candidatos não podem esquecer que esta secção deve explicar o elemento aos leitores que não têm conhecimento prévio ou experiência direta do mesmo. Os processos de candidatura não necessitam de expor detalhadamente a história do elemento nem a sua origem ou antiguidade.

(I) *Apresentar uma breve descrição do elemento que permita dá-lo a conhecer aos leitores que nunca o tenham visto ou experimentado.*

Entre 150 e 250 palavras

O Cante Alentejano é um género de canto polifónico tradicional em duas partes, não acompanhado por instrumentos. Reflete a incorporação de um vasto repertório de poesia tradicional (*modas*) em melodias existentes ou recém-criadas (*estilos*). Os grupos corais masculinos são predominantes, mas há um número crescente de grupos femininos, mistos e infantis. Compostas por até 30 membros, as vozes de cada grupo coral estão organizadas em três faixas: *ponto*, *alto* e *baixos* (coro). O *ponto*, na faixa inferior, começa o canto, seguido do *alto*, uma voz na faixa mais elevada que duplica a melodia uma terceira ou uma décima acima do *ponto*, muitas vezes ornamentando-a. A seguir ao *alto* vem uma parte a solo ou, entrando a partir do *ponto*, o grupo coral completo canta os restantes versos da *moda* em terceiras paralelas. O *alto* é a voz guia que se sobrepõe ao grupo. Os cantadores mantêm-se numa grande proximidade física e envolvem-se profundamente numa unidade de vozes emocionalmente intensa. O *Cante* caracteriza-se pelas suas melodias, letras e estilo vocal. A documentação existente, que remonta a mais de 100 anos, atesta a estabilidade das suas características melódicas. Ao mesmo tempo, criaram-se novas letras e melodias que refletem as mudanças do contexto cultural e social, mantendo os temas tradicionais referentes à vida no mundo rural, à natureza, ao amor, à maternidade e à religião. O vocabulário regional e a pronúncia local também são ingredientes essenciais para a interpretação do *cante*. Esta manifestação é reconhecida dentro e fora da região como o principal indicador da identidade do Alentejo.

(II) *Quem são os portadores e praticantes do elemento? Existem funções específicas ou categorias de pessoas com responsabilidades especiais na prática e transmissão do elemento? Em*

caso afirmativo, quem são e quais são as suas responsabilidades?

Entre 150 e 250 palavras

Os portadores do *cante* são os homens e mulheres da região sul e central do Alentejo que o transmitem às crianças e jovens no contexto familiar, bem como nas escolas e nas associações culturais locais. O *Cante* é praticado principalmente por grupos corais cujos membros se dedicam a uma grande variedade de profissões nos setores primário, secundário e terciário. Esses grupos desempenham um papel central na transmissão desta prática expressiva às novas gerações, bem como na sua divulgação em toda a região, no país e no estrangeiro. O *ponto* e o *alto* têm um papel de liderança no canto. Qualquer um deles ou, em alternativa, outro portador de tradição, lidera o grupo, ensinando os cantadores, selecionando e transmitindo o repertório, conduzindo os ensaios e exposições. Este papel de mestre do coro foi recentemente formalizado, recebendo o reconhecimento público e o título de *mestre*. Os municípios locais, em colaboração com as escolas do ensino básico e as associações culturais que se dedicam a dar continuidade ao *cante*, ajudam vários *mestres* a ensinar e a divulgar o *cante* entre as crianças e jovens de toda a região.

(III) *Como é que os conhecimentos e as competências estão relacionados com o elemento atualmente transmitido?*

Entre 150 e 250 palavras

O *Cante* é uma tradição oral que tem sido transmitida principalmente através da família e da comunidade, no contexto do trabalho agrícola, das reuniões sociais privadas, das festas e outros rituais, e nas tabernas, um espaço central para a sociabilidade masculina. Com a ascensão do movimento coral desde meados do século XX, os grupos corais ganharam visibilidade como instituições centrais para a prática e transmissão do *cante*. Na verdade, o movimento coral, composto por mais de 130 grupos e beneficiário de um importante apoio financeiro e logístico dos municípios em todo o Alentejo e na Área Metropolitana de Lisboa, sustenta as atividades atuais do *cante* e garante a sua continuidade. A transmissão de conhecimentos e competências é uma grande preocupação dos portadores do *cante*, das associações culturais e de outras instituições em todo o Alentejo e no país inteiro. Os ensaios do grupo coral são os principais contextos para a aprendizagem e transmissão do *cante* aos jovens praticantes. Além dos portadores mais velhos do *cante*,

têm-se utilizado gravações sonoras que datam dos anos 1950, como fontes para aprender os estilos de execução dos cantadores e grupos corais que são considerados tradicionais. Os livros de canções também têm sido utilizados como fontes para a poesia. Vários municípios do Sul do Alentejo têm patrocinado aulas de cante extracurriculares, opcionais, ministradas por mestres de coro, outros portadores da tradição e professores de música de gerações diferentes, para as crianças, especialmente no primeiro ciclo do ensino oficial. Também há grupos corais que participam na divulgação do *cante* nas escolas. Além disso, vários grupos corais e associações oferecem aulas e workshops de *cante* grátis a todos os escalões etários nas suas instalações.

(iv) *Que funções e significados sociais e culturais tem actualmente o elemento para a sua comunidade?*

Entre 150 e 250 palavras

O *Cante* é um aspeto fundamental da vida social nas comunidades alentejanas. Permeia as reuniões sociais nos espaços tanto públicos como privados, incluindo casas, parques, ruas, tabernas, festas e outros eventos rituais. Também foi criado um novo espaço para o cante na internet, que hoje representa um meio fundamental para comunicação e sociabilidade entre muitos praticantes do *cante*, contribuindo para reforçar a comunidade emocional que se construiu através do *cante*. Para os seus praticantes e aficionados, o *cante* encarna um intenso sentimento de identidade e pertença à sua região de origem. Também é um importante veículo para reforçar o diálogo entre as diferentes gerações e géneros, bem como pessoas com diferentes origens económicas, profissionais e académicas, contribuindo para a coesão social e para o desenvolvimento regional e local. O *Cante* trouxe muitas mulheres para o espaço público, através de grupos de mulheres e crianças, das suas atividades em associações de *cante* e de plataformas digitais. Fora do Alentejo, o *cante* é um dos principais modos de expressão que ajudam a manter uma forte ligação entre os migrantes e a sua região de origem, proporcionando-lhes um contexto de sociabilidade e contribuindo para manter os dialetos locais, um aspeto importante na tradição do *cante*. Em suma, o *cante* habilita os homens e as mulheres a consolidar as suas comunidades, expressar as suas emoções e resistir ao isolamento e ao esquecimento quando se trata dos portadores das tradições mais velhas.

(v) *Há alguma parte do elemento que não seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes ou com a exigência de respeito mútuo entre as comunidades, grupos e indivíduos ou com o desenvolvimento sustentável?*

Entre 150 e 250 palavras

Nenhum dos aspetos do elemento é incompatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos, nem com o princípio do respeito mútuo entre os diferentes grupos, comunidades ou indivíduos. A prática do *cante* englobou novos grupos sociais, com pessoas de todas as idades, profissões e origens sociais e de ambos os géneros, incluindo os imigrantes. Por outro lado, como uma prática cultural viva que evoluiu num contexto de mudanças sociais e económicas, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, especialmente no Alentejo. De facto, o *cante* está integrado nos programas de desenvolvimento sustentado de alguns dos municípios do Alentejo, especialmente em setores como o turismo e as indústrias da cultura e do património. Estes programas destinam-se a promover a preservação e divulgação de práticas locais de *cante*, a criação de novos espaços de espetáculo para o *cante*, a cooperação entre os praticantes do *cante*, bem como a promoção do *cante* como um marcador de identidade local e regional, como um meio eficaz para cultivar a criatividade, para reforçar a coesão social, a diversidade cultural e a cooperação entre grupos e comunidades. Estes ideais também presidem ao trabalho das associações locais de *cante* como a MODA, a Confraria do Cante e a Cortiçol que trabalham com grupos de *cante* e com os municípios onde estão estabelecidas. No entanto, estes esforços ainda são bastante incipientes e necessitam de ser desenvolvidos.

2. Contribuição para garantir a visibilidade e a consciência e incentivar o diálogo

Para o Critério R.2, os Estados devem demonstrar que a ‘Inscrição do elemento contribuirá para garantir a visibilidade e a consciência do significado do património cultural imaterial e incentivar o diálogo, refletindo assim a diversidade cultural em todo o mundo e dando testemunho da criatividade humana’.

(i) *Como é que a inscrição do elemento na Lista Representativa pode contribuir para a visibilidade do património cultural imaterial em geral e sensibilizar para a sua importância a nível local, nacional e internacional?*

Entre 100 e 150 palavras

A inclusão do *cante* na Lista Representativa também irá ajudar a sensibilizar as pessoas para a importância do Património Cultural Imaterial como um marcador de identidade e como uma ferramenta suscetível de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Também irá aumentar a visibilidade do canto tradicional multipartes em Portugal, no Mediterrâneo, na Europa e no resto do Mundo.

A nível local e nacional, vai aumentar a consciência e a apreciação desta tradição, bem como motivar o seu apoio e a criação das condições apropriadas para a sua continuidade e transmissão intergeracional. A nível internacional, ajudará a divulgar uma importante manifestação do património cultural imaterial português e a aumentar as possibilidades de interação criativa com tradições polifónicas noutras partes do mundo. Vai igualmente reforçar a importância do *cante* para a salvaguarda da diversidade cultural numa sociedade contemporânea cada vez mais globalizada.

(II) *Como pode a inscrição incentivar o diálogo entre as comunidades, os grupos e os indivíduos?*

Não deve exceder 150 palavras

A inscrição do *cante* na lista representativa aumentará a autoestima e o orgulho de portadores da tradição individuais, dos grupos corais e das comunidades envolvidas neste modo de expressão. Irá ainda reforçar a coesão entre portadores de tradição locais e grupos corais e promover a colaboração entre indivíduos, grupos corais, instituições, investigadores académicos e o público em geral para salvaguardar e reforçar o património cultural imaterial. E também contribuir para suscitar o interesse dos jovens pelo seu património cultural e pela sua identidade.

(III) *Como pode a inscrição promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana?*

Entre 100 e 150 palavras

O *Cante* é uma tradição pouco conhecida fora das suas comunidades. A inscrição vai dar-lhe visibilidade nacional e internacional. Vai inspirar um interesse renovado pela sua prática, aumentar o apreço e o diálogo transculturais em termos regionais e geracionais e contribuir para salvaguardar uma tradição polifónica que faz parte de um fenómeno mundial cada vez mais ameaçado. A inscrição ajudará a promover o

diálogo entre comunidades com tradições polifónicas semelhantes noutras partes do mundo, algumas das quais estão incluídas na lista representativa da UNESCO. O *Cante* já inspirou alguns compositores fora deste domínio a criar novas obras ou a reformular algumas das existentes. A inscrição irá contribuir para desenvolver a criatividade tanto dos praticantes como dos compositores de outros domínios musicais. Em síntese, a inscrição do cante ajudará a salvaguardar este património cultural imaterial, promovendo a diversidade cultural e a criatividade humana num mundo cada vez mais globalizado.

3. Medidas de salvaguarda

Para o Critério R.3, os Estados devem demonstrar ‘a conceção de medidas de salvaguarda que podem proteger e promover o elemento’.

3.a. Esforços passados e correntes para salvaguardar o elemento

(I) *Como é que a viabilidade do elemento está ser assegurada pelas comunidades, grupos ou, se for o caso, indivíduos envolvidos? Que iniciativas passadas e atuais foram tomadas nessa matéria?*

Entre 150 e 250 palavras

Os grupos corais organizados como associações voluntárias independentes, garantiram a viabilidade do elemento, contribuindo para a sua sustentabilidade. Têm um papel central na salvaguarda e divulgação do *cante* dentro e fora das suas comunidades, através de espetáculos regulares, *workshops*, e aulas de *cante* para crianças e jovens. Os portadores da tradição individuais também têm sido essenciais, em particular na transmissão dos conhecimentos de *cante* e do seu estilo de canto. Alguns grupos infantis foram fundados e apoiados por grupos estabelecidos. A fim de estimular o interesse dos jovens pela prática do cante, desde a última década várias autoridades locais, em colaboração com a administração das escolas locais, têm vindo a apoiar aulas de *cante* em todas as escolas do ensino básico sob a sua jurisdição. Numa escola da área metropolitana de Lisboa também se formou um grupo coral infantil. O presente processo de inscrição e o plano de salvaguarda constituem uma oportunidade para a promoção da colaboração entre instituições locais, regionais, nacionais e internacionais e a convergência de estratégias e recursos.

Assinalar uma ou mais caixas para identificar as medidas de salvaguarda que

foram e estão a ser tomadas pelas **comunidades, grupos ou indivíduos** em causa:

- ☒ transmissão, em particular através da educação formal e não formal
- ☒ identificação, documentação, pesquisa
- ☒ preservação, proteção
- ☒ promoção, valorização
- ☐ revitalização

(II) *Como é que os Estados Partes envolvidos salvaguardaram o elemento? Especificar os condicionalismos externos ou internos, tais como recursos limitados. Quais são os seus esforços passados e atuais nessa matéria?*

Entre 150 e 250 palavras

Os governos locais, regionais e centrais têm sido os principais patrocinadores dos grupos corais, dando-lhes apoio financeiro e logístico para os ensaios, festivais, espetáculos, gravações de músicas, transporte, instalações, etc. Também têm apoiado a investigação, publicações e conferências sobre o *cante*. O *cante* integra a política cultural dos municípios no centro e no sul do Alentejo e na área metropolitana de Lisboa. Para obter apoio, a maioria dos grupos tem de apresentar um plano anual de atividades. As várias instituições e comunidades envolvidas no *cante* têm envidado esforços significativos no sentido de um plano de salvaguarda a implementar conjuntamente por todas as partes interessadas. Desde 2005, as associações de *Cante* têm igualmente desempenhado um papel importante na promoção do reconhecimento do *cante* como património cultural imaterial de interesse municipal, debatendo e aprovando resoluções nessa matéria tomadas pela maioria das autoridades municipais no sul e no centro do Alentejo, bem como na Área Metropolitana de Lisboa. Esses esforços mantêm-se até à presente data. Não obstante a prioridade que tem sido dada ao *cante*, elemento que tem sido privilegiado entre muitas outras expressões do património cultural imaterial e outras atividades culturais na região do Alentejo, o apoio dado ao universo do *cante* tem de ser reforçado para assegurar a continuidade dos grupos e a transmissão do *cante* às gerações vindouras.

Assinalar uma ou mais caixas para identificar as medidas de salvaguarda que foram e estão a ser tomadas pelos **Estados Partes** em relação ao elemento:

- × transmissão, sobretudo através da educação formal e não formal
- × identificação, documentação, pesquisa
- × preservação, proteção

- × promoção, valorização
revitalização

3.b. Medidas de salvaguarda propostas

Esta seção deve identificar e descrever as medidas de salvaguarda a implementadas, especialmente as que se destinam a proteger e promover o elemento.

(I) Que medidas são propostas para ajudar a garantir que a viabilidade do elemento não seja comprometida no futuro, especialmente como resultado não intencional da inscrição e da consequente visibilidade e atenção pública?

Entre 500 e 750 palavras

1. REDES INSTITUCIONAIS

Objetivos:

Criar uma plataforma que facilite o trabalho em rede entre as instituições que estão ligadas ao *cante*, incluindo grupos, associações, instituições culturais, centros de investigação, aos níveis regional, nacional e internacional.

A *Casa do Cante*, situada em Serpa, uma pequena cidade no sul do Alentejo com uma longa tradição de *cante*, fundada em 2011 pelo município local, constituirá uma base institucional inicial para articular uma estratégia de rede a longo prazo que envolverá: os municípios onde o *cante* está a desenvolver-se e onde a documentação sobre o *cante* está preservada (ver D.), as associações de *cante* (Moda, Confraria do Cante, Cortiçol), os Centros de Investigação (Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Politécnico de Beja), os museus (Museu da Música Portuguesa), a Casa do Alentejo, entre outras instituições e indivíduos. Esta rede institucional assegurará a execução do plano de salvaguarda em todo o Alentejo.

Ações:

- i. Promover os espetáculos, o debate e as exposições centradas no *cante* e outras formas de canto entre várias partes tanto nas instalações de *cante* como noutras instituições e espaços.
- ii. Desenvolver e implementar um programa educativo que garanta a continuidade do *cante*.
- iii. Desenvolver um arquivo digital de acesso aberto do *cante*, incluindo diferentes tipos de documentos, tanto históricos como contemporâneos.

iv. Documentar a prática corrente do *cante* e as histórias de vida dos seus protagonistas.

Calendário: 2013 - 2015

2. RECONHECIMENTO

Objetivos:

Promover o reconhecimento do *cante* como património cultural imaterial e a consciência da sua importância como marcador fundamental da identidade do Alentejo, bem como assegurar a implementação dos princípios éticos pelos indivíduos e entidades interessados no *cante*.

Ações:

- i. Promover o registo do *cante*, tal como é praticado em cada um dos municípios, no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, bem como outras formas de canto multipartes no sul de Portugal.
- ii. Desenvolver a consciência do valor do *cante*, especialmente nos jovens dentro e fora do Alentejo.
- iii. Promover o reconhecimento do *Cante* como um elemento de significado cultural pelas autoridades municipais do Alentejo e de outras regiões onde existam grupos de *cante*, nomeadamente na Área Metropolitana de Lisboa, e garantir o compromisso das mesmas em relação à sua salvaguarda.
- iv. Identificar os portadores da tradição do *cante* e dar-lhes condições que garantam a documentação e transmissão do seu *know-how*.
- v. Propor princípios éticos que norteiem a relação entre os praticantes do *cante* e os grupos, políticos e culturais, promotores, investigadores e instituições.
- vi. Salvaguardar a propriedade intelectual.

Calendário: 2013 - 2015

3. TRANSMISSÃO E SUSTENTABILIDADE

Objetivos:

Promover a transmissão do *cante* especialmente entre os jovens e implementar uma estratégia que garanta a sua sustentabilidade e continuidade.

Ações:

- i. Implementar uma estratégia de promoção comum e global para o *cante* pelas autoridades municipais, os grupos de *cante* e outras instituições ligadas ao *cante*.
- ii. Organizar reuniões conjuntas e outros fóruns para coordenar os esforços que garantam a sustentabilidade do elemento.
- iii. Promover a colaboração e os espetáculos com os três tipos de grupos formalmente estruturados que são fundamentais em festivais locais no Alentejo (bandas de música amadoras, ranchos folclóricos e grupos corais), poesia cantada improvisada e outros elementos do património imaterial na região.
- iv. Criar uma estratégia para reforçar a exibição do *cante* em espaços públicos (tabernas, parques), aumentando a sua utilização como meio de lazer e sociabilidade, e recuperar a sua presença em festivais religiosos e seculares.
- v. Apoiar a aprendizagem formal e informal de formas tradicionais de cante, expandindo o programa educativo “*Cante nas escolas*” e criando escolas de *cante* nos grupos corais, entre outras iniciativas.
- vi. Promover a investigação do *cante* em Portugal e no estrangeiro.
- vii. Promover o diálogo intercultural através do *cante*, criando oportunidades de espetáculos que reúnam grupos de canto multipartes do Mediterrâneo, da Europa e de outras partes do mundo.
- viii. Transformar as instalações dos grupos corais em “Casas do *Cante*” promovendo a salvaguarda do *cante*.

Calendário: 2013 - 2015

4. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Objetivos:

Promover e gerir a comunicação e a informação sobre o *cante* através de diferentes meios, incluindo meios digitais, espetáculos e publicações, de modo a criar canais e redes entre portadores do *cante*, outras partes interessadas e o público em geral.

Ações:

- i. Implementar um programa de publicação incluindo monografias sobre o *cante*, edições críticas de fontes primárias, gravações históricas, etc.

- ii. Criar uma editora discográfica para o *cante*, que permita aos grupos gravar e divulgar o seu repertório.
- iii. Criar um circuito de festivais para o *cante* e outros festivais de coros.
- iv. Desenvolver uma plataforma digital através da qual as informações sobre o *cante* possam ser partilhadas entre portadores e investigadores do *cante* e o público em geral.
- v. Criar um Museu Virtual para o *Cante*.
- vi. Criar uma exposição itinerante sobre o *Cante*.
- vii. Criar acesso *online* à informação sobre eventos de *Cante*, utilizando o código QR.
- viii. Promover o *cante* através de redes sociais *online*.

Calendário: 2013 – 2016

(ii) *Como irão os Estados Partes envolvidos apoiar a implementação das medidas de salvaguarda propostas?*

Entre 150 e 250 palavras

As instituições oficiais e outras instituições públicas não só apoiam a candidatura, como também participam no plano de salvaguarda. As autoridades municipais estão a contribuir através da atribuição de orçamentos para apoiar o *cante* e as instituições nacionais concordaram em incluir atividades relacionadas com o *cante* nos seus programas anuais. Foram assinados protocolos de colaboração com várias instituições (Editora do Estado, Biblioteca Nacional, Museu do Cinema, Direção Geral dos Arquivos, Museu da Música Portuguesa e institutos de investigação universitários) que facilitam a compilação de bibliografia e a inventariação de documentação sobre o *cante* em arquivos de som, cinema e fotografia, que vão enriquecer a *Casa do Cante* e outras instituições.

Serão organizados eventos culturais e conferências de promoção do *cante*, com a colaboração total da agência do turismo regional do Alentejo, a Cinemateca Portuguesa, as Universidades, o Centro Cultural Nacional, a Direção Regional da Cultura do Alentejo, o Teatro Nacional de São Carlos, a Fundação de Arte Moderna, etc..

Finalmente, foram assinados protocolos para a promoção do *Cante* na comunicação social com a Rádio Renascença (a estação de rádio nacional com a maior rede) e a RTP (o canal da televisão pública portuguesa).

(iii) *Qual foi a participação das comunidades, grupos ou indivíduos no planeamento das*

medidas de salvaguarda propostas e qual vai ser a sua participação na implementação das mesmas?

Entre 150 e 250 palavras

Desde o início da preparação do formulário de candidatura do *Cante*, as comunidades, grupos e indivíduos envolvidos têm participado ativamente no planeamento das medidas de salvaguarda propostas. Foram organizados vários eventos, tais como workshops, seminários, reuniões, debates e entrevistas não só pela equipa de organização da candidatura, mas também pelas associações de grupos corais e por grupos corais individuais. A Comunidade participou entusiasticamente em todos estes eventos. As medidas de salvaguarda propostas refletem a visão comunitária do *Cante*. A sua implementação decorrerá em estreita cooperação com praticantes do *Cante* e portadores da tradição mais antigos, grupos e associações de espetáculos, muitos dos quais participaram na conceção das medidas de salvaguarda. Esses agentes irão participar em espetáculos; debates sobre a história, o estado atual do *Cante* e o seu futuro; documentação através de pesquisa nos arquivos e no terreno; programas educativos; transmissão; divulgação através da preparação de exposições e da criação de novos espaços de espetáculos e eventos. Os portadores da tradição do *Cante* também contribuirão para a configuração do arquivo online de gravações de *Cante*, fornecendo dados indispensáveis sobre repertórios, estilos, grupos de espetáculo e oportunidades.

3.c. Organismo(s) competente(s) em matéria de salvaguarda

Indicar o nome, o endereço e outras informações de contacto do(s) organismo(s) competente(s) e, se aplicável, o nome e o título da(s) pessoa(s) de contacto, com responsabilidades de gestão local e salvaguarda do elemento.

Nome da entidade: CASA DO CANTE

Nome e título da pessoa de contacto: Dr. Paulo Lima

Endereço: Casa do Cante

Rua dos Cavalos, N.º 12, 12A, 14

7830-341, SERPA

Telefone: +351 284 544 470

Fax: +351 284 544 721

E-mail: casadocante@cm-serpa.pt

Outras informações relevantes: A Casa do Cante, situada em Serpa, uma

pequena cidade no sul do Alentejo com uma longa tradição de *Cante*, fundada em 2011 pelo município local, constituirá uma base institucional inicial para articular uma estratégia de trabalho em rede a longo prazo que envolverá: os municípios onde o *Cante* está a desenvolver-se e onde a documentação sobre o *Cante* está guardada (ver D.), as associações de *Cante* (Moda, Confraria do Cante, Cortiçol), os Centros de Investigação (Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Politécnico de Beja), os museus (Museu da Música Portuguesa), Casa do Alentejo entre outras instituições e indivíduos. Esta rede institucional assegurará a execução do plano de salvaguarda em todo o Alentejo.

[3.b. (i)]

Nome da entidade: MODA — ASSOCIAÇÃO DE CANTE ALENTEJANO

Nome e título da pessoa de contacto: Dr. Francisco Teixeira

Endereço: Rua Miguel Bombarda, N.º 13

Apartado 32

7940 CUBA

Telefone: +351 964 020 980

Fax:

E-mail: moda@cantoalentejano.com

Outras informações relevantes:

Nome da entidade: CONFRARIA DO CANTE ALENTEJANO

Nome e título da pessoa de contacto: Dr. Francisco Torrão

Endereço: Rua da Abegoaria

Telefone: +351 962 504 044

Fax:

E-mail: confrariadocantealentejano@gmail.com

Outras informações relevantes:

4. Participação e consentimento da comunidade no processo de candidatura

Para o Critério R.4, os Estados devem demonstrar que ‘o elemento foi nomeado para candidatura após a mais ampla participação possível da comunidade, grupo ou, se for o caso, dos indivíduos em causa e com o seu consentimento prévio, livre e informado’.

4.a. Participação das comunidades, grupos e indivíduos interessados no processo de candidatura.

Descrever como a comunidade, grupo ou, se for o caso, indivíduos em causa participaram

ativamente na preparação e elaboração da candidatura em todas as etapas.

Os Estados Partes são incentivados a preparar candidaturas com a participação de uma grande variedade de responsáveis de todas as partes interessadas, incluindo, se apropriado, os governos locais e regionais, as comunidades, as ONG, institutos de investigação, centros especializados e outros.

Entre 300 e 500 palavras

Com a ajuda das duas principais associações, MODA e Confraria do Cante Alentejano, bem como a agência de turismo regional do Alentejo e o município de Serpa; os grupos corais foram convidados para uma primeira reunião de preparação da candidatura na Casa do Alentejo, em Lisboa. Na reunião participaram representantes de mais de sessenta grupos. Após a apresentação da candidatura e da importância da inscrição do elemento na lista representativa, os representantes dos grupos discutiram os benefícios da candidatura, as responsabilidades dos portadores do *Cante*, os problemas a enfrentar e a forma de os superar e expressaram seus pontos de vista sobre as medidas de salvaguarda. Grupos de diferentes localidades puseram de parte as suas rivalidades tradicionais e cantaram espontaneamente juntos. Os contributos dos grupos e de outros portadores da tradição constituíram a base para a formulação da candidatura e as medidas de salvaguarda propostas.

Durante todo o processo de candidatura, o Plano de Salvaguarda, bem como medidas e ações concretas, foram amplamente discutidos com os representantes dos grupos corais e em reuniões organizadas por eles, tais como a reunião do Barreiro, em 25 de fevereiro de 2012, e a reunião da Amadora, em 17 de março de 2012, e de Beja (Instituto Politécnico), em 16 de junho de 2012. Vários grupos locais, bem como muitos intelectuais e pessoas interessadas neste elemento cultural, estiveram presentes em ambas as reuniões.

Os municípios onde os grupos corais estão ativos foram convidados a apoiar formalmente a candidatura e declarar oficialmente o *Cante Alentejano* como elemento de interesse cultural local. Esta participação é especialmente importante porque os grupos corais têm uma grande dependência financeira e logística das autoridades municipais. Numa reunião em Serpa, em 3 de março de 2012, várias autoridades locais do centro e do sul do Alentejo discutiram a candidatura e as futuras medidas de salvaguarda.

A associação Moda, em que estão filiados mais de 50 grupos corais, dedicou uma parte substancial de várias das suas reuniões em 2012 e 2013

à discussão da candidatura e do plano de salvaguarda. Os 30 grupos corais da Confraria do Cante também discutiram a candidatura em várias das suas reuniões. As ideias que foram discutidas estão plasmadas neste documento.

Outras importantes instituições de apoio são as associações de migrantes do Alentejo na área metropolitana de Lisboa e no estrangeiro. A maioria dos grupos corais está filiada nessas organizações. O seu apoio e empenho são importantes tanto para os grupos como para esta candidatura e as suas medidas de salvaguarda. Na verdade, o encontro de grupos corais teve lugar na Casa do Alentejo, a associação central de migrantes do Alentejo em Lisboa.

Foram assinados protocolos com unidades de investigação como o INET-MD (etnomusicologia) da Universidade Nova (Lisboa) e o CI-DEHUS (história, culturas e sociedades) da Universidade de Évora. E também com instituições públicas e privadas relevantes para o Cante, como museus e Biblioteca Nacional de Portugal.

As *comunidades e associações de Cante*, assim como outras instituições ligadas ao elemento, continuaram a participar na preparação da candidatura e na elaboração do plano de salvaguarda.

4.b. Consentimento prévio, livre e informado para a candidatura

O consentimento prévio, livre e informado da comunidade, grupo ou, se for o caso, dos indivíduos envolvidos na candidatura do elemento pode ser demonstrado através do acordo escrito ou gravado ou de outros meios, conforme os regimes jurídicos do Estado Parte e a infinita variedade de comunidades e grupos em questão. A Comissão aceita uma grande variedade de manifestações ou declarações de consentimento da comunidade em detrimento de declarações padrão ou uniformes. A comprovação do consentimento prévio, livre e informado deve ser apresentada numa das línguas de trabalho da Comissão (inglês ou francês), bem como na língua da comunidade em causa se os seus membros utilizarem idiomas que não sejam o inglês ou o francês

Anexar ao formulário de candidatura informações que demonstrem esse consentimento e indicar abaixo que documentos são apresentados e de que forma.

Entre 150 e 250 palavras

Para demonstrar o apoio das comunidades e grupos ligados ao *Cante*, grupos corais, praticantes individuais, municípios, juntas de freguesia e associações de migrantes do Alentejo assinaram diferentes tipos de declarações de consentimento. Por outro lado, as instituições públicas e privadas manifestaram o seu apoio, assinando declarações de apoio

ou protocolos de colaboração. Anexa-se a tradução inglesa das versões padrão de cada uma destas declarações e os originais assinados.

As declarações de consentimento para a candidatura à inscrição do *Cante* na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade reflete não só o apoio do movimento coral no Alentejo e entre os migrantes da região na área metropolitana de Lisboa, mas também as expectativas dos portadores da tradição, coletiva e individualmente, em relação ao impacto positivo dessa inscrição no *Cante*, especialmente a valorização e a difusão desta tradição a nível nacional e internacional, e a possibilidade de receber apoio dos municípios e do governo central para a implementação das medidas de salvaguarda propostas.

4.c. Respeito pelas práticas consuetudinárias que regem o acesso ao elemento

O acesso a aspetos específicos do património cultural imaterial ou a informações sobre o mesmo é por vezes restringido por práticas consuetudinárias promulgadas e implementadas pelas comunidades para, por exemplo, manter o sigilo de certos conhecimentos. Se essas práticas existirem, demonstrar que a inscrição do elemento e a implementação das medidas de salvaguarda respeitarão integralmente as práticas consuetudinárias que regem o acesso a aspetos concretos desse património (cf. Artigo 13.º da Convenção). Descrever as medidas específicas que sejam eventualmente necessárias para garantir o respeito das referidas práticas.

Se essas práticas consuetudinárias não existirem, apresentar uma declaração inequívoca, em pelo menos 50 palavras, de que o acesso ao elemento não se rege pelas mesmas.

Entre 50 e 250 palavras

O *Cante* Alentejano não mantém nenhum conhecimento secreto. Todo o seu conteúdo, tanto as letras como as melodias, está aberto e livremente disponível para todos. Uma grande parte está documentada em gravações sonoras, livros de música e outras publicações. Na realidade, existe uma bibliografia e discografia abundantes do cante. As plataformas digitais também dão acesso livre e alargado a muitos aspetos do cante e ao seu repertório.

4.d. Organização(ões) ou representante(s) da comunidade envolvidos

Indicar o nome, endereço e outras informações de contacto de organizações ou representantes da comunidade ou outras organizações não-governamentais que estejam ligadas ao elemento, tais como associações, organizações, clubes, corporações, comités de direção, etc.

Organização/comunidade: ASSOCIAÇÃO DE CANTE CORAL DO CONCELHO DE ALVITO

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua das Pereiras, N.º 6
7920-256 Alvito

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1976.

Organização/comunidade: ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL ETNOGRÁFICO AMIGOS DO
ALENTEJO DO FEIJÓ

Nome e título da pessoa de contacto: Joaquim Afonso (Diretor)

Endereço: Rua do Clube Recreativo do Feijó, N.º 9
2810-042 Feijó
Almada

Telefone: +351 963 339 827

Telefax:

E-mail: amigosdoalentejo.feijo@gmail.com

Outras informações relevantes:

Fundação: 1986.

Organização/ comunidade: ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL OS RURAIS DE FIGUEIRA
DOS CAVALEIROS

Nome e título da pessoa de contacto: Luís Santana Franganito (Diretor)

Endereço: Largo da Igreja, N.º 17
7900-252 Figueira dos Cavaleiros

Telefone: +351 284 755 418 / +351 962 455 338

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1976.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL 1.º DE MAIO DO BAIRRO ALENTEJANO

Nome e título da pessoa de contacto: Joaquim Martins (Diretor)

Endereço: Rua da Escola
Quinta do Anjo
2950-528 Palmela

Telefone: +351 212 131 545 / +351 962 936 808

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2001.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO AMIGOS DO INDEPENDENTE
DE SETÚBAL

Nome e título da pessoa de contacto: José Chitas (Diretor)

Endereço: Estrada das Montureiras Novas

2910-619 Setúbal

Telefone: +351 265 721 673 / +351 969 004 945 / +351 265 711 039

Telefax:

E-mail: chitas.ze@gmail.com / geral@grupodesportivoIndependente.com

Outras informações relevantes:

Fundação: 2008.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO DA ACADEMIA RECREATIVA
DE LINDA-A-VELHA

Nome e título da pessoa de contacto: João Ranhola (Diretor)

Endereço: Rua Fontes Pereira de Melo, N.º 21

2795-082 Linda-a-velha

Telefone: +351 214 035 894

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1982.

Organização/comunidade: Grupo Coral Alentejano da Brandoa

Nome e título da pessoa de contacto: António José Parreira (Diretor)

Endereço: Fórum Luís Camões

Rua Luís Vaz de Camões, N.º 4

Brandoa

2650-179 Amadora

Telefone: +351 214 741 150 (Casa) / +351 914 879 617

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1974.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO DE TUNES
Nome e título da pessoa de contacto: António Soares (Diretor)
Endereço: Edifício da Junta de Freguesia
Rua Teófilo Carvalho dos Santos
8365-235 Tunes
Telefone: +351 966 801 662
Telefax:
E-mail: amis1@sapo.pt
Outras informações relevantes:
Fundação: 2003.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO OS AMIGOS DO BARREIRO
Nome e título da pessoa de contacto: José Carlos Castro (Diretor)
Endereço: Rua Miguel Bombarda, N.º 113
Alto do Seixalinho
2830-089 Barreiro
Telefone: +351 960 008 079
Telefax:
E-mail:
Outras informações relevantes:
Fundação: 1976.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO OS POPULARES DO CACÉM
Nome e título da pessoa de contacto: Mário Jacques (Diretor)
Endereço: Rua São João de Brito, N.º 4 R/c Dt.º
2735-173 Cacém
Telefone: +351 963 238 411
Telefax:
E-mail:
Outras informações relevantes:
Fundação: 1980.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALMA ALENTEJANA DE PEROGUARDA
Nome e título da pessoa de contacto: Ana Jacinta Beijinha (Diretor)
Endereço: Rua do Lobo, N.º 6
7900-465 Peroguarda
Telefone: +351 284 746 122
Telefax:
E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1936.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AS ANDORINHAS DO ROSÁRIO

Nome e título da pessoa de contacto: Fernanda Revez (Diretor)

Endereço: Caixa Postal 192

7700-235 Rosário

Telefone: +351 286954300 / +351 924 221 852

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1980.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AS MARGENS DO ROXO DE ERVIDEL

Nome e título da pessoa de contacto: Inácio Valverde (Diretor)

Endereço: Travessa de São Pedro, N.º 2C

7600-247 Ervidel

Telefone: +351 964 760 876 / +351 284 645 481

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1998.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AS MONDADEIRAS DE SANTA CRUZ

Nome e título da pessoa de contacto: Cidália Dias (Diretor)

Endereço: Monte das Viúvas

Caixa Postal 1047

7700-351 Almodôvar

Telefone: +351 968 051 927

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1999.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AUSENTES DO ALENTEJO

Nome e título da pessoa de contacto: Manuel Santa Rita (Diretor)

Endereço: Travessa das Oliveiras, N.º 6

2950-033 Palmela

Telefone: +351 933 928 764

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1985.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DESFRUTAR DESTINOS DE ALDEIA DO ROUQUENHO E GASPARÕES

Nome e título da pessoa de contacto: Maria Antonieta Cravinho (Diretor)

Endereço: Rua Pedro Álvares Cabral

Caixa Postal 22

Aldeia do Rouquenho

7900-112 Ferreira do Alentejo

Telefone: +351 910 353 851

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ECO DO ALENTEJO

Nome e título da pessoa de contacto: Casa do Povo de Corroios

Endereço: Rua da Casa do Povo, N.º 14

Corroios

2855 Seixal

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AUSENTES DO ALENTEJO

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Travessa das Oliveiras, N.º 6

2950-033 Palmela

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS CEIFEIROS DE CUBA

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua Miguel Bombarda, N.º 13
7940-167 Cuba

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS CEIFEIROS DE SERPA

Nome e título da pessoa de contacto: Bento Baião (Diretor)

Endereço: Rua da Capelinha, N.º 7
Apartado 106
7830 Serpa

Telefone: +351 918 463 781 / +351 284 544 769

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1975.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ESTRELAS DO GUADIANA

Nome e título da pessoa de contacto: Associação Cultural e Recreativa dos
Alentejanos Residentes em Tires

Endereço: Café Cantinho Alentejano
Loja 4
Alto de Tires
2785 São Domingos de Rana

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DA ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA,
CUBA E ALVITO

Nome e título da pessoa de contacto: Simão Miranda (Dr.) (Diretor)

Endereço: Bairro Industrial
7960-305 Vidigueira

Telefone: +351 919 507 152

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2013

Organização/comunidade: GRUPO CORAL FLORES DO CAMPO DE ALMODÔVAR

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua do Convento, Bloco A, 1÷ Esq.

7700-058 Almodôvar

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS GANHÕES

Nome e título da pessoa de contacto: Associação de Cante Alentejano Os Ganhões

Endereço: Fórum Municipal

Rua da Liberdade

7780 Castro Verde

Telefone: +351 286 320 040

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1987

Organização/comunidade: GRUPO CORAL GENTE NOVA DE CAMPINHO

Nome e título da pessoa de contacto: Manuel Ferreira (Diretor)

Endereço: Praça Bernardino José Cruz, N.º 5

Campinho

7200 Reguengos de Monsaraz

Telefone: +351 266 589 159

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2004.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL GUADIANA

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua Dr. Afonso Costa

7750 Mértola

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS LEÕES A CANTAR O ALENTEJO

Nome e título da pessoa de contacto: Centro Recreativo Amadores de Música
Os Leões / Carlos Farinho (Diretor)

Endereço: Rua 5 de Outubro, N.º 7

7860-013 Moura

Telefone: +351 285 252 620

Telefax:

E-mail: cram_leoes@hotmail.com

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS ALENTEJANOS DA DAMAIA

Nome e título da pessoa de contacto: Simão Miranda (Diretor)

Endereço: Rua Conde de Tomar

Damaia

2720 Amadora

Telefone: +351 919 507 152

Telefax:

E-mail: Simao.miranda@netcabo.pt

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS AMIGOS DOS SADINOS

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua António José Batista, N.º 59, R/c

2910-400 Setúbal

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS ARRAIANOS DE VILA VERDE DE
FICALHO

Nome e título da pessoa de contacto: Elias Galamba

Endereço: Largo do Rossio

7830 Vila Verde de Ficalho

Telefone: +351 963 855 934 / +351 938 604 415

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1937

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS MINEIROS DA MINA DE SÃO DOMINGOS

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Antiga Escola Primária
7750-124 Corte do Pinto

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS RESTAURADORES

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua de Moura, N.º 14
7875-169 Santo Aleixo da Restauração

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS TRABALHADORES DE FERREIRA DO ALENTEJO

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua Capitão Mouzinho, N.º 12
7900-594 Ferreira do Alentejo

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS UNIDOS DE ALFUNDÃO DOS CANTARES ALENTEJANOS

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua do Cotovelo, N.º 14
7900-041 Alfundão

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS CEIFEIROS DE SERPA

Nome e título da pessoa de contacto: Bento Baião

Endereço: Rua da Capelinha, N.º 7

Apartado 106

7830 Serpa

Telefone: +351 284 544 769 / +351 463 781

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 1973

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS VINDIMADORES

Nome e título da pessoa de contacto: Padre Manuel Trindade Reis (Diretor)

Fundação Domingos Simão Pulido

Endereço: Rua Dr. António Carlos da Costa, N.º 12

7960-275 Vidigueira

Telefone: +351 967 093 776

Telefax:

E-mail: fundacaopulido@sapo.pt

Outras informações relevantes:

Fundação: 1934.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL 1.º DE MAIO DO BAIRRO ALENTEJANO

Nome e título da pessoa de contacto: Sociedade Recreativa e Cultural do Povo do Bairro Alentejano

Endereço: Rua da Escola

Quinta do Anjo

2950-528 Palmela

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL ALENTEJANO OS AMIGOS DO BARREIRO

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua Miguel Bombarda, N.º 113
2830 Barreiro

Telefone:

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DO SINDICATO DOS MINEIROS

Nome e título da pessoa de contacto: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira

Endereço: Largo do Mineiro, N.º 15
7600 Aljustrel

Telefone: +351 284 602 166 / +351 917 542 732 (Leonel Palma)

Telefax: +351 284 603 329

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: Grupo Coral Os Cigarras

Nome e título da pessoa de contacto: Centro Republicano

Endereço: Rua 5 de Outubro, N.º 126
7600 Aljustrel

Telefone: +351 284 603 855

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: Grupo Coral Rosas de Abril

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Bairro da Escola, N.º 5
7600-503 Rio de Moinhos

Telefone: +351 937 279 937

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL FEMININO FLORES DE PRIMAVERA

Nome e título da pessoa de contacto: Maria Teresa

Endereço: Rua das Eiras de Cima, N.º 1

7600 Ervidel

Telefone: +351 965 385 946

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE NEGRILHOS

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Montes Velhos

7600 São João de Negrilhos

Telefone: +351 284 666 300

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO OS CARDADORES

Nome e título da pessoa de contacto: Associação de Cante Alentejano Os Cardadores

Endereço: Largo do Centro, N.º 3

Sete

7780 Castro Verde

Telefone: +351 286 935 288

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2004

Organização/comunidade: GRUPO CORAL FEMININO E ETNOGRÁFICO AS PAPOILAS DO CORVO

Nome e título da pessoa de contacto: Associação de Cante Alentejano Os Cardadores

Endereço: Largo do Centro, N.º 3

Sete

7780 Castro Verde

Telefone: +351 286 935 050 / +351 919 094 303 / +351 969 415 729

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL FEMININO AS ATABUAS

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua Gonçalves Correia, N.º 57

7780-536 São Marcos da Atabueira

Telefone: +351 286 932 228

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2002

Organização/comunidade: GRUPO CORAL VOZES DE CASÉVEL

Nome e título da pessoa de contacto: Associação de Cante Vozes das Terras Brancas

Endereço: Rua 5 de Outubro, N.º 5

7780-020 Casével

Telefone: +351 912 934 880 (Dr. Francisco Colaço)

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2002

Organização/comunidade: GRUPO CORAL AS ANTIGAS MONDADEIRAS DE CASÉVEL

Nome e título da pessoa de contacto: Associação de Cante Vozes das Terras Brancas

Endereço: Rua 5 de Outubro, N.º 5

7780-020 Casével

Telefone: +351 933 504 518 (D.^a Adília)

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2002

Organização/comunidade: GRUPO CORAL FEMININO FLORES DE ABRIL

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua da Misericórdia, N.º 22
Granja
7240-012 Mourão

Telefone: +351 963 648 634

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DA ACADEMIA SÉNIOR

Nome e título da pessoa de contacto: Academia Sénior

Endereço: Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque
7830 Serpa

Telefone: +351 284 544 597

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Fundação: 2010

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DE A-DO-PINTO

Nome e título da pessoa de contacto:

Endereço: Rua 25 de Abril, N.º 25
A-do-Pinto

7830 Vila Nova de São Bento

Telefone: +351 284 588 355

Telefax:

E-mail:

Outras informações relevantes:

Organização/comunidade: GRUPO CORAL DA CASA DO POVO DE SERPA

Nome e título da pessoa de contacto: Francisco Elías Torrão

Endereço: Rua da Fonte Santa, N.º 20
7830 Serpa

Telefone: +351 961 082 120 / +351 927 969 576 / +351 966 667 825

Telefax: +351 284 549 187

E-mail: coraletnograficocasapovoserpa@gmail.com

Outras informações relevantes:

Fundação: 1928

Organização/comunidade: GRUPO CORAL OS CALDEIREIROS DE SÃO JOÃO
Nome e título da pessoa de contacto: Mário Eugénio (Diretor)
Endereço: Caixa Postal N.º 79
7750-513 São João dos Caldeireiros
Telefone: +351 963 349 066
Telefax:
E-mail: coraloscalsjoao@sapo.pt
Outras informações relevantes:
Fundação: 2003.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DE VILA NOVA DE SÃO BENTO
Nome e título da pessoa de contacto: José Torrão (Diretor)
Endereço: Praceta D. Maria do Carmo Horta Barroso, N.º 4
7830-059 Vila Nova de São Bento
Telefone: +351 965 340 266
Telefax:
E-mail: etnograficovnsb@hotmail.com
Outras informações relevantes:
Fundação: 1929.

Organização comunidade: GRUPO CORAL MISTO SERÕES DA ALDEIA
Nome e título da pessoa de contacto: Mariana Lopes Conduto (Diretor)
Endereço: Estrada Nacional
7800-761 TRINDADE
Telefone: +351 284 952 126 / +351 964 796 955
Telefax:
E-mail:
Outras informações relevantes:
Fundação: 2007.

Organização/comunidade: GRUPO CORAL TRABALHADORES DE ALCÁÇOVAS
Nome e título da pessoa de contacto: Manuel Lebre (Diretor)
Endereço: Rua Nova, N.º 45
7090-063 Alcáçovas
Telefone: +351 969 195 086
Telefax:
E-mail:
Outras informações relevantes:
Fundação: 1957.

Organização/comunidade: RANCHO CORAL OS CAMPONESES DE VALE DE VARGO
Nome e título da pessoa de contacto: Domingos Soares (Diretor)
Endereço: Rua do Mercado, S/n
7830-518 Vale de Vargo
Telefone: +351 926 955 295
Telefax:
E-mail:
Outras informações relevantes:
Fundação: 1961.
(Alguns grupos corais)

5. Inclusão do elemento num inventário

Para o Critério R.5, os Estados devem demonstrar que ‘o elemento está incluído num inventário do património cultural imaterial presente no(s) território(s) do(s) Estado(s) Parte(s) candidatos, conforme definido nos artigos 11º e 12º da Convenção’.

Indicar abaixo quando o elemento foi incluído no inventário e a sua referência e identificar o inventário em que o elemento foi incluído e o escritório, agência, organização ou organismo responsável pela manutenção desse inventário. Demonstrar abaixo que o inventário foi elaborado em conformidade com a Convenção, em particular o Artigo 11(b) nos termos do qual o património cultural imaterial deve ser identificado e definido ‘com a participação das comunidades, grupos e organizações não-governamentais envolvidas’, e o Artigo 12º que exige que os inventários sejam regularmente atualizados.

A inclusão do elemento objeto da candidatura num inventário não deve de modo algum implicar ou exigir que o(s) inventário(s) tenham de ser efetuados antes da candidatura. Pelo contrário, o Estado Parte pode estar em vias de realizar ou atualizar um ou mais inventários, mas já ter devidamente incluído o referido elemento num inventário em curso.

Também devem ser apresentadas em anexo provas documentais de que o elemento indicado está incluído num inventário do património cultural imaterial existente no(s) território(s) do(s) Estado(s) Parte(s) que apresenta(m) a candidatura, conforme definido nos artigos 11º e 12º da Convenção; as referidas provas podem assumir a forma de um hiperlink funcional através do qual se possa aceder a um inventário.

Entre 150 e 250 palavras.

O Cante está registado na base de dados oficial da Casa do Cante (www.casadocante.pt) e na base de dados do Património Cultural Imaterial Português Memóriamedia (<http://www.memoriamedia.net>), onde pode ser pesquisado na entrada cante alentejano. Além disso, está em curso o registo do Cante Alentejano no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial Português. O inventário é mantido pela Divisão do

Património Móvel, Imóvel e Imaterial da Direção Geral do Património Cultural de acordo com as regras da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) e regulamentado, a nível nacional, pelo Decreto-lei nº 139/2009 de 15 de junho e a Portaria Nº 196/2019 de 9 de abril, referente à implementação do Inventário Nacional.

Além do mais, o Cante Alentejano foi oficialmente declarado como Património Cultural Imaterial de interesse municipal na maioria das autarquias do Alentejo (Almodôvar, Alvito, Barrancos, Borba, Cuba, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Grândola, Moura, Mourão, Odemira, Ourique, Reguengos de Monsaraz, Serpa, Vidigueira, entre outras) e em Setúbal e na Amadora, a área metropolitana de Lisboa.

A preparar a inscrição, os grupos corais participaram num processo de consulta sobre as definições do Cante, a descrição das suas características distintivas e a identificação das suas instituições representativas.

6. Documentação

6.a. Documentação apenas (obrigatória)

A documentação listada abaixo é obrigatória, exceto para o vídeo editado, e será utilizada no processo de análise e avaliação da candidatura. As fotografias e o vídeo também serão úteis para atividades de visibilidade se o elemento for inscrito. Assinalar as seguintes caixas para confirmar que os itens relacionados estão incluídos na candidatura e que estão em conformidade com as instruções. Quaisquer materiais para além dos especificados abaixo não podem ser aceites e não serão devolvidos.

- ☒ documentos comprovativos do consentimento das comunidades, juntamente com uma tradução para inglês ou francês, se a língua da comunidade em causa não for o inglês ou o francês
- ☒ documentos comprovativos da inclusão do elemento num inventário (exceto se for disponibilizado um hiperlink para uma página Web que permita essa comprovação)
- ☒ 10 fotos recentes em alta definição
- ☒ cessão(ões) dos direitos correspondentes às fotos (Formulário ICH-07-foto)
- ☒ vídeo editado (de 5 a 10 minutos), legendado numa das línguas do Comité (inglês ou francês), se a língua utilizada não for o inglês ou o francês (especialmente vantajoso para avaliação e visibilidade)
- ☒ cessão(ões) dos direitos correspondentes à gravação em vídeo (Formulário ICH-07-vídeo)

6.b. Bibliografia mais relevante (opcional)

Os Estados candidatos podem indicar, num formato bibliográfico padrão, a bibliografia mais relevante, fornecendo informações suplementares sobre o elemento, tais como livros, artigos, materiais audiovisuais ou sites web. As obras publicadas não devem ser enviadas juntamente com a candidatura.

Não deve exceder uma página normal.

(ALGUNS EXEMPLOS)

CARTAGENO, António. (1998). “O Alentejo e os outros mundos no canto alentejano.” in *Arquivo de Beja*, Série III, Vol. VII. pp. 387-392.

CASTELO-BRANCO, Salwa El-Shawan. (1992). “Some aspects of the cante tradition of Cuba: a town in southern Alentejo, Portugal.” in *Livro de Homenagem a Macário Santiago Kastner*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 547-561.

CASTELO-BRANCO, Salwa El-Shawan. (2008). “The politics and aesthetics of two-part singing in the southern Portugal.” in *European Voices I: Multi-part singing in the Balkans e the Mediterranean*. Edited by Ardian Almedaja e Gerlinde Haid. Wien, Köln, Weimar: Böhlau. pp. 15-37.

CASTELO BRANCO, Salwa El-Shawan e Paulo Lima (eds.) (2013). *Canto a Vozes no Contexto Europeu: Percursos Históricos e Perspectivas Actuais*. Lisboa: Câmara Municipal de Portel — Tinta-da-china.

CORTEZ, Maria Rita Ortigão Pinto (1994). *Cancioneiro de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal.

DELGADO, Manuel Joaquim. (1955). *Subsídio para o cancioneiro popular do Baixo Alentejo*. 2 Vols.. Lisboa: Álvaro Pinto.

DELGADO, Manuel Joaquim. (1958). *A etnografia e o folclore no Baixo Alentejo*. Lisboa : [s.n.].

FRANGANITO, Luís. (2002) *As Modas que o Povo Canta*. Ferreira do Alentejo: ed. do autor.

GALLOP, Rodney. (1937). *Cantares do povo português*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.

GIACOMETTI, Michel. (1981). *Cancioneiro popular português*. Lisboa: Círculo de Leitores.

GRAÇA, Fernando Lopes. (1973). “Apontamento sobre a canção alentejana” (1946). in *A música portuguesa e os seus problemas*, Vol. III. Lisboa: Cosmos. pp. 175-183.

LEÇA, Armando. (1947) *Música popular portuguesa*. Porto: Tip. Domingos Barreira.

LIMA, Paulo (ed.). (2010). *Obra completa de Manuel Dias Nunes. Vol. I: Festa, ciclo religioso, cancioneiro musical*. Évora: Programa Identidades.

MARVÃO, António. (1955). *Cancioneiro alentejano: corais majestosos, coreográficos e religiosos do Baixo Alentejo*. Braga: Tip. da Ed. Franciscana.

MARVÃO, António. (1997). *Estudos sobre o cante alentejano*. Lisboa: INATEL.

NAZARÉ, João Ranita da. (1979). *Música tradicional portuguesa: cantares do Baixo Alentejo*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa.

NAZARÉ, João Ranita da. (1984). *Prolegomenes à l'ethnociologie de la musique*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais.

NAZARÉ, João Ranita da. (1986). *Momentos vocais do Baixo Alentejo: cancioneiro da tradição oral*. Lisboa: Imprensa Nacional—Casa da Moeda.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de. (1986). *Instrumentos populares portugueses*. Lisboa: CAIMAV, Centro de Apoio à Investigação pelos Meios Audio-Visuais.

PEREIRA, José Francisco. (1997). *Corais alentejanos*. Lisboa: Edições Margem.

POMBINHO JÚNIOR, Joaquim António. (2005). *Cantes populares de Portel*. Portel: Câmara Municipal.

SANTOS, Vítor (1938). *Cancioneiro alentejano*. Lisboa: Grémio Alentejano. Artigos

VILLA-MOURA, Visconde de. (1916). "Terras do sul: cantos alentejanos". in *Revista Águia*, 2ª Série, Vol. 10, n.º o. pp. 1-10.

DISCOGRAFIA

DISCO

Rancho Coral de Serpa. (1944). *Rancho Coral de Serpa*. His Master Voice.
Rancho Infantil da Mina de São Domingos. (1952). *Rancho Infantil da Mina de São Domingos*. His Master Voice.

CASSETTE

Grupo Coral e Etnográfico "Os Ceifeiros". (1986). *Cantigas que o povo canta*. Cuba.

CD

Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz. (2005). *Varandas do Alqueva*. Monsaraz.

Grupo Coral das Paivas. (2001). *Canta o Alentejo*. Amora/Seixal.
Grupo Coral do Sindicato Mineiro de Aljustrel. (2002) *Tradição musical*. Aljustrel.
Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo. (2000). *Meu Alentejo Querido*. Feijó.
Grupo Coral e Etnográfico Ateneu Mourense. (2000). *Adeus, minha linda vila*. Moura.
Grupo Coral e Etnográfico Os Carapinhas (infantil). (S/data). *Castro Verde tem uma mina*. Castro Verde.
Paulo Lima (org.). (1997). *Colecção de folclore alentejano*. Portel: Câmara Municipal de Portel.

WEBSITES

Candidatura: <http://candidaturadocante.com/>
Moda Association <http://www.cantoalentejano.com>
Confraria do Cante Alentejano: <http://www.confrariadocantealentejano.com/>
Facebook: <http://www.facebook.com/pages/O-Canto-Do-Cante/178973725458753>
A researcher: <http://www.joraga.net/gruposcorais/index.htm>
Grupo Coral Os Ganhões: <http://ganhoescastroverde.com.pt/biografia.html>

DOCUMENTARIES

Alentejo Cantado. (1980). Realizador: Francisco Manso.
Canto às Vozes. (2007). Realizador: Francisco Manso.
Lá longe. (2013). Realizador: David de Mira.
O Cante é como eu. (2007). Realizador: António Menezes.

7. Assinatura em nome do(s) Estado(s) Parte(s)

A candidatura deve concluir com a assinatura original das pessoas oficialmente autorizadas a assinada em nome do Estado Parte, juntamente com o seu nome, título e a data de apresentação. No caso das candidaturas, multinacionais, o documento deve conter o nome, o título e a assinatura de um responsável de cada Estado Parte que apresente a candidatura.

Nome: Tomé Alexandre Martins Pires
Cargo: Presidente da Câmara Municipal de Serpa
Data: 04-02-2014 (revisão mais recente)
Assinatura: <assinado>

Dez fotografias



[01] Espetáculo EnREDE/Festival Encontro de Culturas
Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa
Serpa | 2008/Junho
Fot. | Nicola Di Nunzio



[02] Ensaio para espetáculo
Grupo Coral e Etnográfico Feminino As Papoilas do Corvo
Castro Verde | 2011
Fot. | João Ribeiro & FAUX



[03] Festas das Santas Cruzes
Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa
Vila Nova de São Bento (Serpa) | 2008/Maio
Fot. | Nicola Di Nunzio



[04] Canto de Natal numa taberna
Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento
Aldeia Nova de São Bento (Serpa) | 2011
Fot. | João Ribeiro & FAUX



[05] Grupo coral recém-formado ensaiando
Grupo não designado
Aldeia de Sete (Castro Verde) | 2011
Fot. | João Ribeiro & FAUX



[06] Ensaio
Grupo Coral e Etnográfico Os Amigos do Alentejo
Feijó (Almada) | 2012/Março
Fot. | Augusto Brázio



[07] Canto em taberna
Grupo informal
Brinches (Serpa) | 2012/Fevereiro
Fot. | Augusto Brázio



[08] Canto em família
Família de Marina Lopes
Trindade (Beja) | 2012/Fevereiro
Fot. | Augusto Brázio



[09] Estudantes ERASMUS em ensaio
Grupo Coral Pédexumbo
Évora | 2012/Fevereiro
Fot. | Augusto Brázio



[08] Ensaio
Grupo Coral Infantil Os Rouxinóis da Damaia
Escola EB1/JI Condes da Lousã /Damaia (Amadora) | 2012/Janeiro
Fot. | Augusto Brázio

Declarações individuais de apoio

Declarações individuais de apoio de grupos corais detentores do bem cultural imaterial

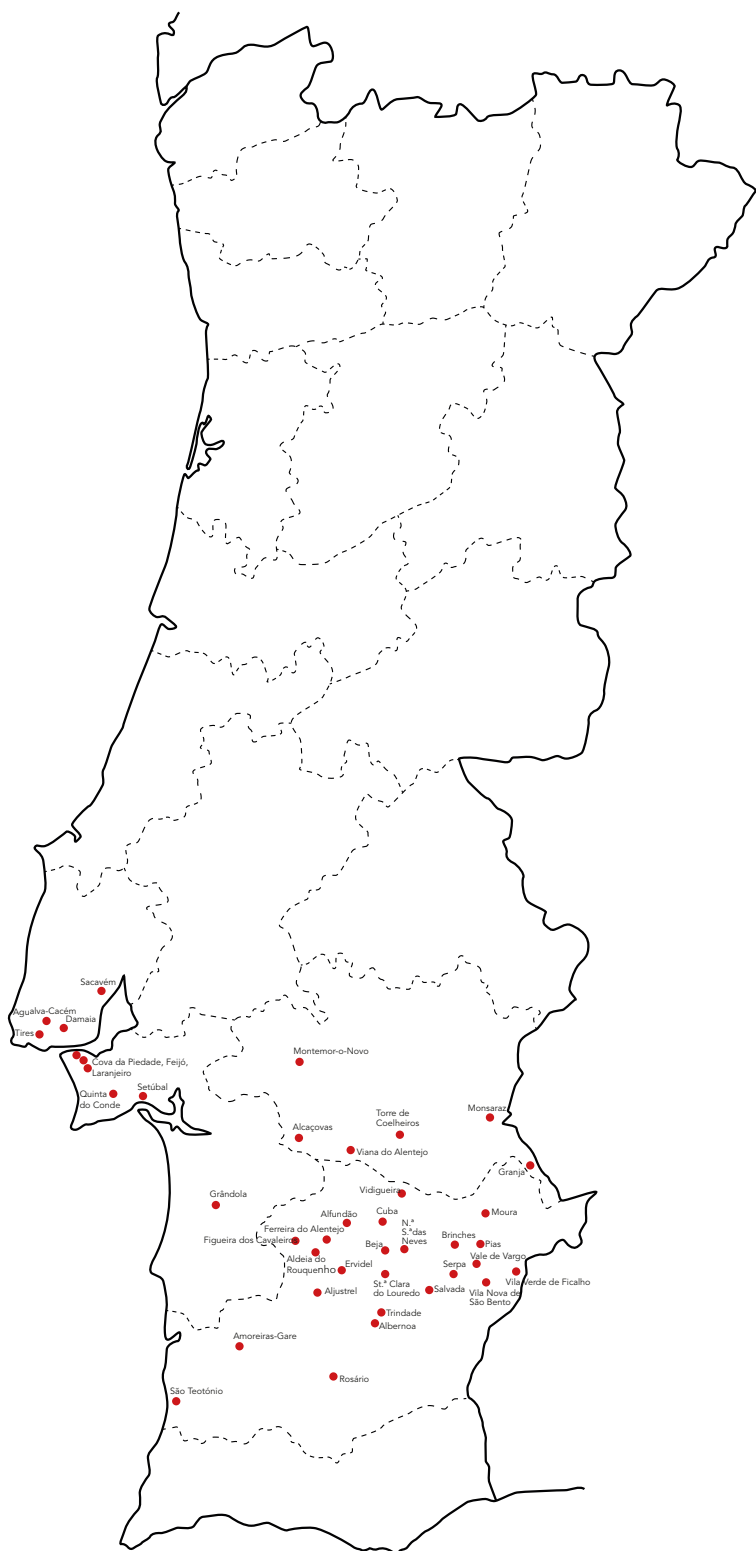
Nota

O corpus de declarações de apoio à Candidatura do Cante Alentejano à Lista representativa do património cultural imaterial da humanidade espelha não apenas o apoio do movimento coral a esta candidatura, como as expectativas que os detentores, enquanto colectivo e individualmente, colocam neste reconhecimento.

Estas declarações, e outras que se seguirão, serão colocadas no website da Casa do Cante [www.casadocante.pt].

Distribuição Geográfica das Declarações Individuais de Apoio

PT/Baixo Alentejo/Aljustrel/Aljustrel
PT/Baixo Alentejo/Aljustrel/Ervidel
PT/Baixo Alentejo/Almodôvar/Rosário
PT/Baixo Alentejo/Beja/Albernoa
PT/Baixo Alentejo/Beja/Beja
PT/Baixo Alentejo/Beja/Nossa Senhora das Neves
PT/Baixo Alentejo/Beja/Santa Clara do Louredo
PT/Baixo Alentejo/Beja/Trindade
PT/Baixo Alentejo/Beja/Selvada
PT/Baixo Alentejo/Cuba/Cuba
PT/Baixo Alentejo/Ferreira do Alentejo/Aldeia do Rouquenho
PT/Baixo Alentejo/Ferreira do Alentejo/Alfundão
PT/Baixo Alentejo/Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
PT/Baixo Alentejo/Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
PT/Baixo Alentejo/Moura/Moura
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Brinches
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Pias
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Serpa
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Vale de Vargo
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Vila Nova de São Bento
PT/Baixo Alentejo/Serpa/Vila Verde de Ficalho
PT/Baixo Alentejo/Vidigueira/Vidigueira
PT/Alentejo Litoral/Grândola/Grândola
PT/Alentejo Litoral/Odemira/Amoreiras-Gare
PT/Alentejo Litoral/Odemira/São Teotónio
PT/Alentejo Central/Évora/Torre de Coelheiros
PT/Alentejo Central/Montemor-o-Novo/Montemor-o-Novo
PT/Alentejo Central/Mourão/Granja
PT/Alentejo Central/Reguengos de Monsaraz/Monsaraz
PT/Alentejo Central/Viana do Alentejo/Alcáçovas
PT/Alentejo Central/Viana do Alentejo/ Viana do Alentejo
PT/Lisboa/Amadora/Damaia
PT/Lisboa/Cascais/Tires
PT/Loures/Sacavém
PT/Lisboa/Sintra/Agualva-Cacém
PT/Setúbal/Almada/Cova da Piedade
PT/Setúbal/Almada/Feijó
PT/Setúbal/Almada/Laranjeiro
PT/Setúbal/Sesimbra/Quinta do Conde
PT/Setúbal/Setúbal/Setúbal





GRUPO CORAL "OS MINEIROS"

Largo do Mineiro n.º 15 – 7600-040 Aljustrel

Declaração

O grupo Coral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira apoia a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Reconhecendo a importância desta candidatura, não podemos deixar de lamentar a falta de apoios que as entidades competentes não têm dado a esta forma tão própria da nossa identidade alentejana. Desejamos que esta candidatura possa tornar-se um forte contributo para o fortalecimento deste nosso cantar.

Este grupo Coral, que canta desde 1926, atravessou a Ditadura e viveu a liberdade dada pela revolução de 1974, e no momento de crise que atravessamos, considera este Grupo que a voz do Cante é uma voz da luta e da dignidade que ansiamos.

O nosso apoio a esta candidatura é em prol desta luta e desta dignidade.

Aljustrel, 9 de Janeiro de 2014

Pel'A Direção

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA MINEIRA
DELEGAÇÃO ALJUSTREL

Largo do Mineiro, 15
7600-040 Aljustrel

DECLARAÇÃO DE APOIO

Grupo DE CANTARES Feminino DE Aljustrel
Portuguesa... declara enquanto Grupo de cantares

(mencionar a que título subscreve a declaração de apoio: cidadão alentejano, membro de grupo coral, investigador, etc.), e perante a UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, que:

1. Tendo lido conhecimento da candidatura do Cante Alentejano à inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, junto da UNESCO,
2. Consciente da importância que esta candidatura reveste para a auto-estima e o reforço da identidade do povo alentejano e para a salvaguarda e difusão de um importante elemento cultural representativo da maneira de estar dos alentejanos,
3. Com este acto formaliza o seu apoio à referida iniciativa e manifesta o seu consentimento à apresentação da referida candidatura perante a UNESCO, para os efeitos pretendidos.

Aljustrel, 14 de Janeiro de 2014

O declarante: Maria José Neves

Maria José Neves



Declaração

Eu Inácio Moliciinho Valverde fundador e presidente do Grupo Coral de Ervidel "As Margens do Riu", onde também faço o alto. Declaro que o Grupo apoia a candidatura do canto alentejano a património cultural imaterial da humanidade.

Na minha maneira acho que a candidatura pode ajudar a fortalecer o canto e trazer os mais novos aos Grupos locais para que o canto alentejano não se perca.

Ervidel 07 de Janeiro de 2014

Inácio Moliciinho Valverde



Grupo Coral Feminino
As Andorinhas Do Rosário
Cx. Postal nº. 192
7700-235 Rosário

O grupo coral Andorinhas do Rosário apoia a candidatura
do Cante Alentejano a património imaterial da
Humanidade.

A Responsável:   **GRUPO CORAL**
ANDORINHAS DO ROSÁRIO
Cx. Postal: 192 - 7700-235 Rosário

Declaração

Eu, Antónia Rosária Janeiro, presidente da
Associação Cantares de Alameda (Douradas Espigas,
Grupo Coral Feminino) declaro o apoio do Grupo
Coral à Candidatura do Cante Alentejano a
Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Alameda, 30- Dezembro 2013

Antónia Rosária Janeiro - Alto
Teófilo Cláudio - ponto
Inês Guerreiro - ponto
Ana Gonçalves - baixo
Mário Celeste Narciso - baixo
Iara Hestae - baixo
Marta Bárbara A. Peixeiro
Néide Alexandra P. Garinho - baixo
Dália Isabel Feio - ponto
Rosa Maria Monteiro Lourenço - baixo
Adriana Isabel Regalado - ponto - estudante
Francisca Fernandes - Baixo
Olívia Geraldo - Baixo
Antónia Grigório - Baixo
Cátarina Gaseta - Baixo
Nádia Simões - Baixo
Mafalda Rosa - Baixo



GRUPO CORAL DOS CTT DE BEJA
e-mail: antoniojaneiropascoa@hotmail.com
CENTRO DE DESPORTO, CULTURA
E RECREIO DO PESSOAL DOS CTT (CORREIOS)
Largo do Correio, s/n, -Telf e FAX. - 284389152
7800-419 BEJA

Exº Senhor
Paulo Lima
Casa do Cante
R dos Cavalos nº 12
7830 341 SERPA

ASSUNTO: *Candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade*

O nosso Grupo Coral de Cantares Alentejanos está formado há muitos anos, partindo de algumas vozes de muita qualidade a que associamos outras também com mérito reconhecido.

Desde a nossa formação sempre atuámos em público, em momentos proporcionados pela nossa estrutura de cúpula e pelos convites que foram aparecendo, sempre sem pedir nada em troca, além de momentos de convívio de que todos gostam e das relações interpessoais que todos apreciam.

Agora que as pessoas mais velhas vão naturalmente diminuindo e o antigo cante nas tabernas já não existe, a dificuldade em recrutar pessoas tem sido muito acentuada. Sem contrapartidas generosas não se conseguem motivar os potenciais candidatos.

Neste cenário importa dar um novo impulso a esta causa sob pena de ver desaparecer este património cultural que aqui e ali ainda se vai mostrando.

Nesta época, parece ser o momento oportuno para tentar inverter a tendência de queda do Cantar Alentejano com a candidatura que se perfila no horizonte que deve trazer associado algum valor acrescentado. A nossa ambição e as expetativas criadas com esta nova figura, permitem idealizar momentos melhores para esta expressão cultural de forma a poder desenvolver-la noutras vertentes e a dignificar as pessoas que tudo dão em prol desta causa.

Espera-se a constituição de um órgão de gestão que possa coordenar uma assistência vinda do exterior e proporcionar a divulgação do Cante Alentejano para além dos limites naturais do Alentejo, com a ajuda das comunidades de alentejanos a descobrir por esse país fora e, porque não, por essa Europa fora que parece estar a esquecer a coesão social que neste domínio também se deve ou devia manifestar.

Beja, 15 de Janeiro de 2014

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Direção

**CDCR dos CTT**
CENTRO DE DESPORTO, CULTURA
E RECREIO DO PESSOAL DOS CTT (CORREIOS)
DELEGACÃO DE BEJA
Contribuição P.T. 2007/002 6-02
Largo do Correio, s/n 7800-419 BEJA


ANTÓNIO JANEIRO PASCOA



Uma CASA ao Serviço do POVO!

Declaração

O Grupo Coral Feminino da Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves declara que apoia a Candidatura do Cante Alentejano a Património imaterial da Humanidade

O Presidente da Direção

  *Raposo da Mata*
/ Jorge Miguel Raposo da Mata /
Rua Soares Garrido nº9 7800-651 Nossa Senhora das Neves Tel/Fax: 284 331 319
7800-651 NEVES
LPSS 604-05-03 (Nº 500 957 410)

Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves - NIPC 500957410
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (06-04-2004)
Rua Soares Garrido nº9 7800-651 Nossa Senhora das Neves Tel/Fax: 284 331 319
Email: casapovoasneves@gmail.com <http://casapovoasneves.blogspot.com>

Declaração de Apoio

Eu, VITÓRIA EMÍLIA PEREIRA SÃO PEDRO LEANDRO, sou uma das fundadoras do Grupo Coral Feminino 'As Rosinhas' de Santa Clara de Louredo - com sede na Rua D. Alice Valadas Mendes, nº 18, em Santa Clara de Louredo (Beja), neste momento sua responsável e também ponto, declaro que apoio a candidatura do canto alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Santa Clara de Louredo, 02 janeiro 2014

V. Vitória Emília Pereira São Pedro Leandro



GRUPO CORAL MISTO

SERÕES D'ALDEIA

TRINDADE

A CONTACTAR:
MARIANA LOPES
TRINDADE - BEJA
TELEF.: 284 952 126



Declaração

Eu, Mariana Lopes da Costa Couduto,
fundadora e responsável do Grupo
Coral Misto Serões d'Aldeia, apoio a
candidatura do Auto Alentejano a
património cultural imaterial da
Humanidade.

Sou também detentora do auto
e presépio da Trindade, uma das
origens do auto alentejano.

Este auto era levantado pelo
meu pai, e antes pelos seus famili-
ares mais antigos, e eu hoje faço
todos os esforços para o transmitir.

Trindade, 30 de Dezembro 2013

Mariana Lopes da Costa Couduto

Grupo Coral da Casa do Povo da Salvada
Rua do Gomo, N° 22
7800-090 SALVADA
Tlm +357 969 573 092

Declaração

O Grupo Coral da Casa do Povo da Salvada declara o seu apoio à candidatura do Comte Aleutpôe.
o Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Salvada, 3 de Janeiro de 2014

José Manuel da Silva Espalhes

GRUPO CORAL DA CASA DO
POVO DA SALVADA
Rua da Igreja ♦ SALVADA



Grupo Coral

"OS CEIFEIROS DE CUBA"

Cont. N.º 503 084 107

FUNDADO EM 1933

Tlms: 936 633 858 - 963 327 391 - 964 366 547

Rua Miguel Bombarda, 13

7940-167 CUBA

Sen, Sr Luis Antonio Mendonça, Sr.

Presidente do grupo coral
os Ceifeiros de Cuba

Declaro que apresento

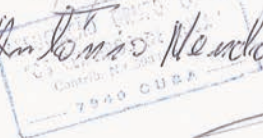
a vossa lista de doação

a Património Cultural

a Municipalidade de

Cuba 3/1/2017

Luis Antonio Mendonça, Sr.





**Grupo Coral e Etnográfico
Cubenses Amigos do Cante**

Rua Dr. Egas Moniz, R/Ch Direito
(Antiga Escola Primária de Cuba)
Apartado 54, EC 909 - 7940 Cuba
Telef. 284 412 621 / 963620135
Contribuinte n.º 503105074

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência:

Data:

/ / 20

/ / 20

ASSUNTO: Declaração.

Eu, Augusto Inácio Godinho Duarte, Presidente do
Grupo Coral e Etnográfico Cubenses "Amigos do Cante",
Declaro que apó apoio a candidatura do Cante
Alentejano, a Património Cultural e Imaterial da
Humanidade.

Declaro ainda, que sou o responsável, tanto
porta-voz que coordeno este grupo Coral desde 1993
bem como ainda integro o grupo como cantor.

Cuba, 3 de Janeiro de 2014



Augusto Inácio Godinho Duarte

ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL
FLORES DO ALENTEJO
Contrib. N.º 503 116 297
Rua Formosa, 42 - Telef.
7940 CUBA

Eu, Clemência Lúcia Campaño Damíão, Presidente
do Grupo Coral "Flores do ALENTEJO" de Cuba e
Também suscritora do Grupo, declaro
que apoiamos a candidatura do canto a E-
trímónio Cultural e imaterial da Humani-
dade,

Cuba, 3 de Janeiro de 2014

A Presidente do Grupo
C. Campaño
ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL
FLORES DO ALENTEJO
Contrib. N.º 503 116 297
Rua Formosa, 42 - Telef.
7940 CUBA

Declaração

Matheus José Beirão

Eu Matheus Beirão fundador, responsável e
animador, e também contacto = Baixo =
cabeleiro e nome do grupo Baral o apoio à
condicatura do comitê Alentejano a património
cultural imaterial da Humanidade

Embora tenhamos um excelente ecche, ela era
o jardim de infância da Aldeia do Venguenho
o quer dizer que não temos jovens por esta
razão espera o grupo cultural que está em condi-
tura para ajudar a que os jovens possam
amar esta nossa tradição

É nossa intenção participar neste processo
de forma crítica. Aldeia do Venguenho
9-1-2014

Declaração

E eu António Vieira, Doutor, Presidente e ex-membro
do Grupo Coral Feminino de Alfândega, venho por este
meio declarar o apoio a candidatura do senhor
Alentejano a Património cultural e imaterial
da Humanidade.

Este Grupo Coral por razões demográficas, é hoje
misto, por possuir elementos Femininos.

Por esta e muitas outras razões, julgo que esta
Candidatura irá fortalecer o senhor Alentejano, que
hoje em dia está um pouco esquecido.

Alfândega 9/01/2014

António Vieira



Grupo Coral Feminino
Rosas de Março
Estrada d'Ervidel
Piscinas municipais
Apartado 85



7900-561 Ferreira do Alentejo

Declaração

Eu Maria Henrique Camarões,
dos Santos suscritores pelo Grupo
Rosas de Março de classe que
apoiamos a hereditária do local
Antigo a Património cultural
da comunidade.

Ferreira do Alentejo 21 - 1 - 2014

A Presidência

propr

Declaração

Eu Joaquina Estaria Brito Tralda
Presidente do grupo coral Alma Nova
de Ferreira do Alentejo de classe que
apoio a candidatura do canto

Alentejano a património cultural
e material da humanidade

Gustaria o grupo coral que a
candidatura pudesse ajudar a levantar
e dar força ao canto e as mulheres
que cantam

Ferreira do Alentejo 4. 1. 2014

Joaquina Tralda

GRUPO CORAL FEMININO ALMA NOVA
DE FERREIRA DO ALENTEJO
N.I.F. 507 037 782
Rua Sábio Pasteur, 15 - B
Tel 284 732 597 - Tm. 954 943 758
7900-672 FERREIRA DO ALENTEJO



Associação Grupo Coral
"Os Rurais"

Grupo Coral Etnográfico "Os Rurais"
Grupo Coral Instrumental Infantil



DECLARAÇÃO

Eu Luis Santana Traugott Presidente da direção da associação Grupo coral Os Rurais declaro para os devidos efeitos que apoiamos a candidatura do canto Alentejano a património cultural imaterial da Humanidade.

Na minha opinião como homem ligado ao canto alentejano há cerca de 40 anos vejo que estamos a atravessar uma das fases mais difíceis da história do canto, os grupos estão emulhecidos, os apoios Autárquicos cada um são mais reduzidos. A comunidade não está muito interessado em fazer parte dos grupos, muitos têm esperanças que melhores dias venham.

Figueira 04/01/2014

LARGO DA IGREJA, N.º17
7900-252 FIGUEIRA DOS CAVALHEIROS

Contrib. N.º504 053 922

Telef. e Fax 284 755418
Telem. 96 2455338



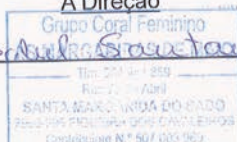
Declaração

O Grupo Coral as Margaridas de Maio de Santa Margarida do Sado Apoia a candidatura do Cante Alentejano a Património da Humanidade.

O nosso grupo tenta preservar o cante alentejano e incentivar os jovens a aderirem para que consigamos ir mantendo a tradição. É um grupo que revive a tradição do antigamente nas suas modas que canta, relembra os tempos da monda e da ceifa do arroz, dos pastores e seus rebanhos de gado, cantando ao nosso Alentejo todo caído de branco. Pois todos juntos temos mais força para levar-mos a diante o nosso cante Alentejano.

Santa Margarida Do Sado, 6 Janeiro de 2014

A Direção



Grupo Coral Margaridas de Maio rua 25 de abril n°1

7900-295 Santa Margarida do Sado

email-margaridasdemaio@hotmail.com contato 964447859

GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DO ATENEU MOURENSE

DECLARAÇÃO

EU, JOSÉ MIRA BORRALHO INFANTE,
RESPONSÁVEL PELO GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO
DO ATENEU MOURENSE, DECLARO O APOIO À
CANDIDATURA DO CONTE MENICJAND A PATRI-
MÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.

MOURA - 2-1-2014

Ateneu Mourense

NIF 501 832 950

Rua Serpa Pinto, n.º 42 -
7860-069 Moura Tlf: 285 252 518



CENTRO RECREATIVO AMADORES DE MÚSICA

"OS LEÕES"

Rua 5 de Outubro, n.º 7

Apartado 141

7860 - 013 Moura

Tel. / Fax: 285 252 620

Tlm.: 92 70 34 246

E-mail: cram_leoes@hotmail.com

Para:
Casa do Cante

Sua referência

Sua Comunicação

Nossa Referência
Ofício N.º 113/DAM

Data
02/01/2014

Assunto: Grupo Coral e Instrumental dos Leões "A Cantar o Alentejo"

Exmos Senhores,

Vem o Grupo Coral e Instrumental dos Leões "A Cantar o Alentejo" apoiar candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Sem outro assunto, com os nossos melhores cumprimentos
O Presidente da Direção

Carlos Manuel Molho Farinho

DEPARTAMENTOS:

* ADMINISTRATIVO * ARTÍSTICO * CULTURAL * DESPORTIVO * MUSICAL * RECREATIVO *



DECLARAÇÃO

O Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Brinches declaram para os devidos efeitos que apoia a Candidatura do Cante Alentejano a Património Mundial e Imaterial da Humanidade.

Brinches, 27 de Dezembro de 2013

A Direção



FUNDADO EM 1968

SÓCIO FUNDADOR DA
FEDERAÇÃO FOLCLORE
PORTUGUÊS

INATEL - CCD 2902

ASSOCIAÇÃO CONSTITUÍDA
EM 22/05/1991

CONTRIBUINTE N.º 502 582 782

DIVULGAR COM FIDELIDADE
O CANTE E A ETNOGRAFIA
DA REGIÃO TRANSTAGANA

PRESENCAS EM DIVERSOS
FESTIVAIS NACIONAIS DE
FOLCLORE
FESTIVAL INTERNACIONAL
FOLCLORE - COFIT / 91
(TERCEIRA - AÇORES)
ACTUAÇÕES EM ESPANHA,
FRANÇA, SUIÇA, ITÁLIA E
ALEMANHA

GRAVAÇÕES:
LONG PLAY / 1973
TELEVISÃO HOLANDESA
R. T. P.
PROGRAMAS
(ZIP-ZIP: Ó VAI OU TAXA
E JÁ CÁ ESTÁ JÁ CÁ CANTA)
CASSETTE E CD

ORGANIZA ANUALMENTE O
SEU FESTIVAL DE
FOLCLORE

Grupo Coral e Etnográfico *«Os Camponeses de Pias»*

Rua Luís de Camões, 33 - Apartado 1
7830-907 PIAS - SRP - (Baixo Alentejo)

Declaração

O Grupo Coral E Etnográfico "Os Camponeses de Pias",
Vem através deste documento demonstrar o apoio , bem

Como a importância que a candidatura do cante
alentejano a património imaterial da humanidade tem
para o nosso grupo e para as gentes desta região.

Deveremos partilhar a nossa bela tradição de cante
alentejano com toda a humanidade , para que outros
povos e outras culturas possam apreciar esta nossa
riqueza que deverá ser de todos.

Grupo Coral E Etnográfico "Os Camponeses De Pias"

A Direcção

António Lebre

Telefones 284 853 165 / 284 858 711 / Telemóvel 966 095 862 / Fax 284 858 711

Apoiam a candidatura por Reconhecimento
pelo UNESCO do Centro Alentejano como
Património Intelectual da Humanidade é
um dever dos Alentejanos de sangue
e alma.

A diversidade de opiniões sobre este processo
apenas revela a riqueza do Centro
Alentejano e nos retine muito aos
objetivos que se pretendem atingir.

Esta candidatura é uma demonstração da
capacidade que as gentes de nossa terra
tem de reconstruir a cada minuto
a esperança, agregando a criatividade
de da ancestral Cultura Abenqueira.
Aqui fica o seu compromisso.

Luís 10 de Janeiro de 2014

Phelim Pádraig MacLennan.

Ermelindo Galinha, ensaiador do Grupo Coral Os Ceifeiros de Cuba.

Declaro que apoiamos a candidatura do Cante Alentejano a Património cultural e Imaterial da Humanidade

Cuba 03 de Janeiro de 2014

Ermelindo Galinha

7940 CUBA

Grupo Coral Feminino
AS CEIFEIRAS DE PIAS



**Declaração de Apoio à Candidatura do Cante Alentejano a
Património Cultural Imaterial da Humanidade**

O Grupo Coral Feminino “As Ceifeiras de Pias” declara, perante a UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, que tendo tido conhecimento da candidatura do Cante Alentejano à inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, junto da UNESCO e conscientes da importância que esta candidatura reveste para a auto-estima e o reforço da identidade do povo alentejano e para a salvaguarda e difusão de um importante elemento cultural representativo da maneira de estar dos alentejanos, vem por este meio formalizar o seu apoio à referida iniciativa e manifesta o seu consentimento à apresentação da referida candidatura perante a UNESCO, para os efeitos pretendidos.

Pias, 31 de Dezembro de 2013

A Direcção,
Flávia Augusta
Grupo Coral Feminino
“As Ceifeiras de Pias”
NIF: 509 670 750
Rua Luís de Camões, 33
7830-260 PIAS SRP

Rua Luís de Camões, 33 – 7830-260 PIAS – asceifeirasdepias@hotmail.com



**Grupo
Coral
Os Ceifeiros
de Serpa**

Declaração

O Grupo Coral Os Ceifeiros de Serpa declara que apoia a Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Serpa, 6 de janeiro de 2014

O presidente da direção

/Bento Maria Parreira Baíão/

GRUPO CORAL CEIFEIROS de SERPA RUA da CAPELINHA N. 7
APART. 106 7830 SERPA N. CONTRIBUINTE 503263028 TELEM.918463781

DECLARAÇÃO

O Rancho Coral e Etnográfico “Os Camponeses de Vale de Vargo” declara para os devidos efeitos que apoia a candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO.

A Direcção



DECLARAÇÃO

O Grupo Coral Feminino “As Papoilas do Enxoé de Vale de Vargo” declara para os devidos efeitos que apoia a candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO.

A Direcção

Alina Santos Vaf _____



RANCHO DE CANTADORES DE
ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO

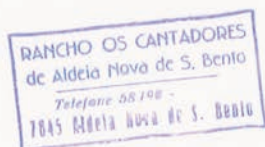
*

Tel. 284 588 373 – Tlm. 961 528 663
Fax 284 588 373 / 284 560 000
Rua do Sobral, 22
7830-082 VILA NOVA DE S. BENTO (SERPA)
Baixo Alentejo
Portugal

DECLARAÇÃO

O Rancho de Cantadores de Aldeia Nova S Bento, com sede na Rua do Sobral nº 22 em Vila Nova S Bento, declara que apoia incondicionalmente a candidatura do cante alentejano a património imaterial da Humanidade, pela Unesco

Vila Nova S Bento, 27 Dezembro de 2013



Luís Leunoy
Maria Antónia

Escritura Pública no D. R. N.º 278 - 3.ª Série de 3/12/87 - Pessoa Colectiva N.º 501 924 779
Fundado em Abril / 1986 - Filiação na Federação do Folclore Português (Porto)
1.º e 2.º classificado em vários concursos de cantares alentejanos e trajes regionais realizados em Beja
Além fronteiras actuou em: Alemanha (2 vezes), Bélgica, Espanha, Macau / China, França / Paris (2 vezes), Brasil, etc.

Declaração

O Grupo Coral Feminino “Madrigal” declara o apoio à candidatura e anuidade do cante.

Com este apoio, este grupo tem a possibilidade de dar mais um passo em frente e divulgar o seu talento, deixando assim a sua gratificação.

Grupo Coral Feminino Madrigal
NIF: 510 706 320
Rua da Branca 48
7830-064 Vila Nova de Santo

Com os melhores cumprimentos

A Presidente:



Maria Etelvina Santos Racha

Grupo Coral Feminino Madrigal

Grupo Coral "Os Arraianos"

Vila Verde de Ficalho



Vila Verde de Ficalho 30 de Dezembro de 2013

O Grupo Coral "Os Arraianos" de Vila Verde de Ficalho, tendo tido conhecimento da candidatura do Cante Alentejano a património Cultural Imaterial da Humanidade, junto da UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura. Declara o seu apoio a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade, conscientes, da importância que esta candidatura reveste para a auto-estima e do reforço da identidade do povo Alentejano, e para a salvaguarda e difusão de um importante elemento cultural representativo da maneira de estar dos Alentejanos. Com este acto, fica assim formalizado o nosso manifesto de apoio da Candidatura.

A Direção

Facebook OS ARRAIANOS



Declaração

O Grupo Coral Feminino "As Flores do Chança", declara para os devidos efeitos que apioa a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Vila Verde de Ficalho, 02 de Janeiro 2014

P'lo Grupo Coral Feminino "As Flores do Chança"

Luísa da Cristina de Pastelhamo



DECLARAÇÃO

UNIDOS PELA CANDIDATURA DO CANTE ALENTEJANO A PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE - UNESCO

O Grupo Coral da Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito, fundado em Janeiro de 2013, surge de forma espontânea sobre a égide dos sócios da Adega, alguns deles intérpretes do cante alentejano, património tão típico da região do Alentejo, que dá a conhecer a riqueza a ética e identidade própria ao país e ao mundo.

A ideia de formar um Grupo Coral de Viticultores desta região, o primeiro no país, surge da vontade de dar a conhecer do ponto de vista comercial uma das maiores riquezas destes concelhos – o vinho – e a sua riqueza cultural implícita, conferindo-lhes um carácter personalizado ditado pelas suas castas autóctones, Antão Vaz, etc.

Constituído por vinte e cinco elementos – sócios e colaboradores da Adega – com orientação dos responsáveis: Mestre e Porta-Voz, assim como da Direção da Adega, pretendemos reforçar, "Vidigueira, quando o vinho é uma viagem...", embalada pelo canto alentejano.

«Aqui... aqui na Planície Dourada, onde a voz do vento soa mais alto, em harmonia com os tons da terra, conferindo-lhe sonoridades de beleza infinita: ali... ouvi mil vezes ouvi... lindas modas imortais. Os homens da «terra do cante» foram moldados pela planície que lhes deu carácter, verticalidade ímpar, única e um saber musical que se perde nos primórdios do tempo, numa simbiose de várias culturas cruzadas entre os povos do Sul».

O Cante Alentejano é a voz do nosso Povo. É a expressão das vivências, tradições, cultura, e da alma de um povo que se mantém fiel a si próprio.

A candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade, junto da Unesco, é a forma universal de expressarmos a nossa identidade.

O Grupo Coral da Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito associa-se a este Movimento e, desde já, conta com todos os Alentejanos deste Mundo!

A Comissão do Grupo Coral

Jose Manuel Alvares
João Manuel Alvares



A Direção da Adega

João Manuel Alvares
João Manuel Alvares

ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA
CUBA E ALVITO, G.R.L.

Barro Industrial - 7960-305 Vidigueira
T +351 284 437 240 • F +351 284 437 240
geral@adegaavidigueira.pt
www.adegaavidigueira.pt



Cooperativa de Consumo
GRUPO CORAL COOP E ETNOGRÁFICO DE GRÂNDOLA

Para:
Casa do Cante
Rua dos Cavalos, n.º 12
7830-341 SERPA

Sua Referência	Sua Comunicação	Nossa Referência	Data
Proc. N.º Ofício N.º		Proc. N.º Ofício N.º 69	16-01-2014

ASSUNTO:

DECLARAÇÃO

O Grupo Coral e Etnográfico Coop de Grândola, declara que apola a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Grândola, 17 de janeiro de 2014

O Responsável pelo Grupo Coral



João Simão S. Jesus
Telm 962220153

Largo Zeca Afonso

Grupo Coral
"Canta S. Teotónio"
Rua Nova da Bemposta, 12
7630-614 – S. Teotónio

EXMOS. SNRS.
CASA DO CANTE
Rua dos Cavalos, 12
7830-341 –SERPA

S. Teotónio, 3 de Janeiro de 2014

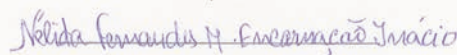
Assunto:
Candidatura do Cante

Exmos. Snrs,

O Grupo Coral "Canta S. Teotónio", vem pela presente informar que dá o seu apoio total à candidatura a "Património Cultural Imaterial da Humanidade do Cante Alentejano.
Com os melhores cumprimentos,

Grupo Coral "Canta S. Teotónio"

A responsável



Nélida Fernandes Maria Encarnação Inácio

GRUPO CORAL PASTORES DO ALENTEJO

DE TORRE DE COELHO

Cont. N.º 303 722 229

Rua Catarina Eufémia, N.º 9

7000-192 TORRE DE COELHO

Eu Francisco Centeno, responsável
pelo grupo coral Pastores do ALENTEJO
apio a candidatura de canto
Alentejano Património da Humanidade

Foi fundada pelo e encabeçada de
Francisco Centeno, em Pastores do ALENTEJO

Francisco Centeno

7000-192 TORRE DE COELHO

Rua Catarina Eufémia, N.º 9

Cont. N.º 303 722 229

DE TORRE DE COELHO

GRUPO CORAL PASTORES DO ALENTEJO



GRUPO CORAL FEMININO DA GRANJA FLORES DE ABRIL

O nosso grupo apoia incondicionalmente a Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade, da UNESCO; e estará sempre disponível para desempenhar ou enviar algo que tenhamos escrito ou desenvolvido desde que nos tornamos como associação: Grupo Coral Feminino da Granja Flores de Abril, e lutaremos para que o cante venha a ganhar a candidatura.

Agora falando um pouco sobre o estado atual do cante alentejano.

O Cante Alentejano é um cante popular, prática polifónica desempenhada vulgarmente por grupos de homens, embora existam também grupos femininos e mistos. Dentro do grupo de cantores existe o cantor solo, chamado ponto que inicia sempre os dois primeiros versos. Depois segue-se o alto, que canta uma terceira acima. O restante coro entra no tom do ponto e o alto começa a ornamentar a melodia. Neste momento o cante ainda esta mais no ativo em relação há uns anos atrás, passamos por algumas dificuldades, desaforo, mas como tudo na vida não se pode agradar a toda a gente. Mas vamos sempre cantando e desempenhando o nosso trabalho ao longo do ano, e sem recebermos nada em troca, mas o gosto pelo cante ultrapassa todos os obstáculos que por vezes encontramos e vale apenas quando estamos a atuar para pessoas que nos respeitam, são estes pormenores que nos dão cada vez mais força.

As expetativas que temos em relação ao Cante ser Património da Humanidade.

Esperamos que o cante Alentejano passe a Património da Humanidade, na expetativa de podemos vir a ter melhores oportunidades e regalias em relação aos dias de hoje, que para o representarmos praticamente temos de pagar do nosso bolso e cada vez mais nos vão cortando as pernas como por exemplo; falta de transporte, subsídios, nós como associação não temos nada destas regalias nos dias de hoje, e o Cante Alentejano é um dos bens culturais imateriais que melhor personifica a cultura identitária do Alentejo. Frequentemente, os alentejanos reúnem-se para cantar e, através do canto, retratam a sua gente, a lavoura, o sofrimento, o amor, a crença e a morte. Daí que muitos considerem o Cante Alentejano uma mais-valia. Pensamos que estes motivos são mais que suficientes para que o cante passe a Património da Humanidade.

A direção
GRUPO CORAL FEMININO DA GRANJA
Flores de Abril
Rua da Misericórdia nº 22
7240-012 GRANJA - Alentejo
NIF: 509 865 445

Rua da Misericórdia, 22
Granja 7240-012 MOU

Telef.: 266 577 424
Telefax: 963 648 634



Associação do Grupo Coral da Granja

Contribuinte N.º: 507 718 550

Apoio do grupo coral da granja á candidatura do cante alentejano a património cultural e imaterial da humanidade da UNESCO.

- Pensamos que o estado actual do cante alentejano sofreu algumas melhorias nestes últimos anos a nível de grupos corais que apareceram muito recentemente e empenhados em divulgar o cante alentejano.
- As expectativas do cante alentejano a património cultural e imaterial da humanidade da UNESCO são bastante elevadas uma vez que envolve todo o cante alentejano e varias pessoas que estão interessados por ele.
- Na nossa maneira de ver vamos ter melhores condições para apresentação do cante alentejano em virtude de estarem empenhados nesta candidatura pessoas com cultura em cante e orientação de modas alentejanas que de outra maneira já se teriam perdido.

Presidente do Grupo Coral da Granja

ASSOCIAÇÃO DO GRUPO CORAL DA GRANJA
Cont. N.º 507 718 550
Vitor Manuel Rosado Aranha
R. de Pedro Piteira, 4º 7240-012 GRANJA MOU

Sede: Rua Pedro Piteira, 4
Granja 7240-012 MOU

Telem.: 966 843 937
e-mail: grupocoralgranja@hotmail.com

Cooperativa de HABITAÇÃO Económica
A Alentejana C.R.L.

Sede: Rua da Boa Esperança nº 14

Nif. 500596549 Tel. 266892553

7050-167 Montemor-o-Novo



DECLARAÇÃO DE APOIO

Vem o Grupo Fora D'oras por este meio declarar o seu apoio á
Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da
Humanidade da Unesco:
Porquê? Porque é uma das formas de expressão mais rica da cultura do
nosso Alentejo.

Pelo Grupo Fora D'oras

Cooperativa de HABITAÇÃO Económica
A Alentejana C.R.L.

Sede: Rua da Boa Esperança nº 14

Nif. 500596549 Tel. 266892553

7050-167 Montemor-o-Novo



DECLARAÇÃO DE APOIO

Vem o Grupo Fora D'oras por este meio declarar o seu apoio á
Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da
Humanidade da Unesco:
Porquê? Porque é uma das formas de expressão mais rica da cultura do
nosso Alentejo.

Pelo Grupo Fora D'oras



Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz

CONTRIBUINTE N.º 505 412 659

DECLARAÇÃO

Joaquim Inácio Coelho Neves Cardoso, portador do cartão de cidadão n.º 00370266, **presidente da direção** do Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz e **responsável pelo Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz**, vem por este meio e nessa qualidade **declarar** que apoia a candidatura do “Cante Alentejano” a Património Cultural Imaterial da UNESCO.

Monsaraz, 2 de Janeiro de 2014

(Joaquim Inácio Coelho Neves Cardoso)



Grupo Cultural e Desportivo
da Freguesia de Monsaraz
CONTRIBUINTE N.º 505 412 659

SEDE: PRAÇA D. Nuno Álvares Pereira, 1
7200-175 MONSARAZ
Tel: 266 550 120 - Fax: 266 550 121



GRUPO CORAL DOS TRABALHADORES DAS ALCÁÇOVAS

RUA NOVA N.º 47 • 7090-063 ALCÁÇOVAS

O Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas, com o contribuinte 501644237 vem por este meio autorizar o apoio á candidatura do cante a património Imaterial.

Com os melhores cumprimentos.

A Direcção

Manuel Fernando Rosário

O Grupo Coral Feminino Cantares de Alcáçovas, com o contribuinte 506722449 vem por este meio autorizar o apoio á candidatura do cante a património Imaterial.

Com os melhores cumprimentos.

A Direcção
Grupo Coral Feminino
Cantares de Alcáçovas

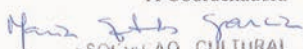


Declaração

O Grupo Coral Feminino Etnográfico Paz e Unidade de Alcáçovas, integrado na Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense, apoia a Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Alcáçovas, 2 de Janeiro de 2014

A Coordenadora


ASSOCIAÇÃO CULTURAL E
RECREATIVA ALCÁÇOVENSE
CONTRIB N.º 502 308 532
RUA DOS SEVILHANOS N.º 15
7090-054 ALCÁÇOVAS

Rua dos Sevilhanos, n.º 15
7090 - 054 Alcáçovas
Telefóvel: 965 478 914 / e-mail: acra15@iol.pt
Contribuinte: 502 308 532

Declaração de apoio

O Grupo Coral e Etnográfico de Viana do Alentejo declara o seu apoio à Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Viana do Alentejo, 30/12/2013
Pelo Grupo Coral e Etnográfico


GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO
DE VIANA DO ALENTEJO

Grupo Coral da Velha Guarda
de Viana do Alentejo

FUNDADO EM 08/07/1986

Rua Do Afonso, 8

Tel. 96 909 5362 7090 Viana do Alentejo

CONTRIBUINTE N.º 504105493

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data

ASSUNTO

Declaração de Apoio
Eu Joaquim Manuel Bocas responsável,
e fazendo o Alto deste Grupo
Apoio a candidatura do Grupo Alentejano
a património cultural Imaterial
da Humanidade.

Viana do Alentejo 30/12/13

Bocas

Eu, Angelina R.S. Boxela, portadora do B.I/C.c nº 4633451,
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,

Angelina R.S. Boxela

Eu, Alma Viegas, portadora do B.I/C.c nº 7578107
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,

Alma Viegas

Eu, Maria Soalel Brito Mendes, portadora do B.I/C.c nº 06233281,
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,

Maria Soalel Brito Mendes

Eu, Amélia Fadista, portadora do B.I./C.c nº 2385493,
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,

Amélia Fadista

Eu, Serena Isabel Lúcia Viegas, portadora do B.I./C.c nº _____,
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,

Serena Isabel Lúcia Viegas

Eu, _____, portadora do B.I./C.c nº _____,
Elemento do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, declaro que
apoio a Candidatura do Cante à UNESCO

Viana do Alentejo,



O Grupo Coral Infantil “ Os Rouxinóis da Damaia ” apoia incondicionalmente a Candidatura do Cante Alentejano a Património Mundial Imaterial da Humanidade.

Somos um Grupo Coral, de etnia africana formado na E.B.1 Condes da Lousã, que adquiriu o gosto pelo cante alentejano, pela sua expressão única de cantar.

Pretendemos transmitir e salvaguardar o que nos vai na alma. Sentimo-nos muito orgulhosos por pertencer a este grupo Coral e ficaremos muito orgulhosos com o reconhecimento da sua Candidatura.



**ACRART – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA
DOS ALENTEJANOS RESIDENTES EM
TIRES**

- GRUPO CORAL “ESTRELAS DO GUADIANA”

DECLARAÇÃO

A Direção do Grupo Coral “Estrelas do Guadiana”, de Tires, em sua reunião de 07-jan-2014, deliberou por unanimidade reiterar o seu apoio incondicional, por todos os meios ao seu alcance, à candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade, na plena convicção de que é urgente a salvaguarda desta manifestação artística e cultural de raiz genuinamente popular, não só por ser a matriz identitária do povo alentejano, mas também por divulgar e defender valores considerados universais como o espírito de cooperação, a solidariedade, o amor à natureza e a relação umbilical do homem com a sua terra natal.

Tires (Cascais), 07 de janeiro de 2014

O Presidente da Direção,


(José Freire Colaço)



Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos

Travessa do Chafariz. N.º 6 -268 - 034 Sacavém

Tel./Fax 219 424 318 e-mail: liga.mina@sapo.pt

Declaração de apoio à candidatura do Cante Alentejano Como Património Imaterial da Humanidade

O Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos expressa o seu apoio à candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade.

Este apoio justifica-se pela importância que este grupo reconhece a todos os esforços que visem a conservação, divulgação e valorização desta importante expressão cultural única e distintiva do povo alentejano. Enquanto expressão cultural e musical, o Cante Alentejano, herdeiro de tradições musicais, culturais e poéticas antigas, é em si mesmo a síntese da história e da cosmovisão deste povo do sudoeste da Península Ibérica.

No cante, nas suas modas e cantigas encontramos o retrato fiel dos seus cantores; a sua relação com o trabalho e com a terra, as suas dinâmicas sociais, as suas referências histórias e a sua espiritualidade, sempre na fronteira entre o religioso e o pagão.

Um significativo esforço coletivo de associações, autarquias e grupos corais tem tido com o resultado o incremento e a valorização do Cante Alentejano. Os trabalhos académicos e as recolhas e estudos recentemente produzidos têm conseguido o ordenamento do Cante e o aprofundamento das suas características distintivas. Por outro lado, verifica-se em muitos lugares a adesão ao Cante de novas gerações, condição necessária para continuidade desta expressão cultural.

O Grupo Coral da Liga da Mina de São Domingos ocupa no conjunto dos grupos corais uma categoria específica, a que é composta pelos grupos formados no âmbito da diáspora. Neste caso o Cante Alentejano assume a dimensão de elo de ligação a uma comunidade de pertença geograficamente, e por vezes temporalmente, distante, sendo expressão de saudade.

Os cantores do Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos e os copos sociais da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos reafirmam o seu apoio à candidatura em apreço e dirige o seu agradecimento a todos os que se têm empenhado nesta candidatura.

Sacavém, 15 de Janeiro de 2014

Pela Direcção da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos



GRUPO CORAL ALENTEJANO
"Os Populares do Cacém"
FUNDADO EM 24-6-1980

DECLARAÇÃO DE APOIO

Luís António Teles Frade, Presidente da Direcção do Grupo Coral Alentejano

"Os Populares do Cacém", declara, perante a UNESCO, Organização das Nações

Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura, que:

1. Tendo conhecimento da Candidatura do Cante Alentejano à inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, junto da UNESCO;
2. Consciente da importância que tem esta candidatura para a salvaguarda e difusão do Cante Alentejano;
3. Representando um Grupo Coral em que o amor ao Cante mantém bem viva esta manifestação cultural tão própria dos Alentejanos, divulgando-a do norte ao sul de Portugal;
4. Com este acto formaliza o apoio à apresentação da referida candidatura perante a UNESCO, para os efeitos pretendidos.

Cacém, 16 de Janeiro de 2014

O Presidente da Direcção do G C A "Os Populares do Cacém"

Luís António Teles Frade
(Luís António Teles Frade)



Cantadeiras de Alma Alentejana

cantadeirasdaalma@gmail.com

NIF 901 938 718

Contacto: 966 709 056

ASSUNTO: Declaração de apoio do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade..

O GRUPO CORAL "CANTADEIRAS DE ALMA ALENTEJANA" APOIA A CANDIDATURA DO CANTE ALENTEJANO A PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE.

Almada, 8 de Janeiro de 2014

Cantadeiras de Alma Alentejana



"Cantadeiras de Alma Alentejana"
cantadeirasdaalma@gmail.com

NIF 901 938 718

Sede: Rua da Cooperativa Piedense, n.º93 R/C Dt.º
2805 - 126 Cova da Piedade

Sede: Rua da Cooperativa Piedense, 93 R/Ch Dt.º. 2805-126 Cova da Piedade |



**ASSOCIAÇÃO GRUPO CORAL E
ETNOGRÁFICO
AMIGOS DO ALENTEJO DO FEIJÓ**

- FUNDADA EM 21 DE MARÇO DE 1986 -
NIF. 509660398

À

CASA DO CANTE
RUA DOS CAVALOS, 12
7830-341 SERPA

FEIJÓ, 14 DE JANEIRO DE 2014

Ass: Apoio a Candidatura do Cante Alentejano

Exmos. Senhores

A Associação Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo do Feijó, foi criado à 27 anos, por um grupo de amigos de origem Alentejana, mas a residir no Concelho de Almada.

Desde a primeira hora que decidimos pugnar pelo "Cante Alentejano", promovendo-o e divulgando-o, neste nosso tempo de vida. Contando sempre com o apoio da Câmara Municipal de Almada e Juntas de Freguesia da área deste Concelho. Temos história e trabalho feito neste período de vida.

Ao longo destes anos, vimos promovendo o "Cante", organizando eventos e colaborando nos organizados por outros Grupos, um pouco por todo o País mas principalmente no Alentejo.

Assim, e porque entendemos ser da maior importância para o Povo Alentejano e a sua Cultura, eleger o "Cante Alentejano" a Património Imaterial da Humanidade-Unesco aqui estamos a confirmar isso mesmo.

Por tudo isto e dado o bom momento que o "Cante" atravessa entendemos ser esta a altura própria para ser aprovada essa decisão.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração, enviando Saudações Alentejanas.

De V. Exas.
Muito Atentamente

O Presidente da direção

Afonso
Joaquim Garrote Rosa Afonso



Rua do Clube Recreativo do Feijó, 9

- 2810-042 ALMADA

- Contacto: 963339827

E-MAIL: amigosdoalentejo.feijo@gmail.com



Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro

Fundado em 23 de Junho de 1936
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
(D. R. II Série n.º 283 de 10 de Dezembro de 1987)
Medalha de Ouro de Mérito Desportivo da C.M. Almada

DECLARAÇÃO

O Grupo Coral Recordar a Mocidade dá apoio incondicional à Candidatura UNESCO, assim como o Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro onde o Grupo pertence.

Pensamos que seria um bem Nacional e Regional e achamos que são ótimas as expectativas para que o Cante faça parte do Património da Humanidade.

Laranjeiro, 15 de janeiro de 2014

O Presidente da Direção,

António Marques Farinha

NIF: 500 065 489 e-mail: clrl@clrl.pt
Rua Dr. Pires de Castro, 16 - LARANJEIRO - 2810-269 ALMADA

Tel.: 212 590 296
Fax: 212 500 343



*CENTRO CULTURAL SOCIAL E RECREATIVO
A VOZ DO ALENTEJO NA QUINTA DO CONDE*

Fundado em 10 de Fevereiro de 1996

Para os devidos efeitos se informa que:

O Grupo Coral a Voz do Alentejo na Quinta do Conde, declara que, apoia a candidatura do cante Alentejano a património imaterial da Humanidade.

O Presidente de Direcção

João Favinha

14/01/2014

Rua Senhor das Chagas, lote 808, Moa Alana 1, 2075-00 Quinta do Conde, tel: 218522182, fax: 21853317

Email: vozdoalentejo@gmail.com



Grupo Desportivo Independente

FUNDADO EM 15 DE MAIO DE 1956



DECLARAÇÃO

A Direcção do Grupo Desportivo do Independente, de Setúbal e a sua Secção de Cultura na qual se encontra integrado o Grupo Coral Alentejano "Amigos do Independente", decidiram reiterar incondicionalmente o seu apoio à candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade.

É pois convicção, desta Direcção e deste Grupo, estarmos a contribuir para a salvaguarda desta manifestação Artística e Cultural de cariz genuinamente popular, identificativa de um povo, o Alentejano, mas também por ser decisiva a preservação de valores como, o espírito de cooperação, a solidariedade, o amor à natureza e a ligação do homem às suas origens mais profundas.

Setúbal, 14 Janeiro 2014

Presidente da Direcção

(Madalena Lopes)



G.D. INDEPENDENTE
Baltazar Afonso Costa
Tel. 265721673 - Tel./Fax 265711039
2910-619 SETÚBAL



Grupo Coral Vozes Femininas de Amoreiras - Gare

DECLARAÇÃO

O Grupo Coral Vozes Femininas de Amoreiras – Gare, declara apoio à Candidatura do Cante a Património Imaterial da Humanidade.

A Direcção ADA

Jose Pedro Guerreiro Costa Vilhena
André Silva

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE AMOREIRAS-GARE
Rua Engenheiro Amaro da Costa
7630-514 AMOREIRAS-GARE



GRUPO CORAL " OS MINEIROS "

Largo do Mineiro n.º 15 - 7600-040 Aljustrel

Declaração

O grupo Coral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira apoia a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Reconhecendo a importância desta candidatura, não podemos deixar de lamentar a falta de apoios que as entidades competentes não têm dado a esta forma tão própria da nossa identidade alentejana. Desejamos que esta candidatura possa tornar-se um forte contributo para o fortalecimento deste nosso cantar.

Este grupo Coral, que canta desde 1926, atravessou a Ditadura e viveu a liberdade dada pela revolução de 1974, e no momento de crise que atravessamos, considera este Grupo que a voz do Cante é uma voz da luta e da dignidade que ansiamos.

O nosso apoio a esta candidatura é em prol desta luta e desta dignidade.

Aljustrel, 9 de Janeiro de 2014

Pel'A Direção

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA MINEIRA
DELEGAÇÃO ALJUSTREL

Largo do Mineiro, 15
7600-040 Aljustrel

Report of the Subsidiary Body on its work in 2014...

[...]

PROJETO DE DECISÃO 9.COM 10.35

O COMITÉ

1.

Toma nota de que Portugal nomeou o **Cante Alentejano, canto polifónico do Alentejo, sul de Portugal**, (N.º 01007) para inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade:

O Cante Alentejano é um género de canto tradicional, em duas partes, entoado por grupos corais amadores, no sul de Portugal, que se caracteriza por melodias, letras e estilos vocais distintivos e pela ausência de instrumentos. Os grupos são constituídos por um máximo de trinta cantores, divididos em grupos. O ponto, a faixa inferior, começa a cantar, seguido do alto, na faixa mais alta, que duplica a melodia uma terceira ou uma décima acima, muitas vezes ornamentando a melodia. O grupo coral completo entra no tom, cantando os restantes versos em terceiras paralelas. O alto é a voz que guia e que se sobrepõe ao grupo ao longo da canção. Um vasto repertório de poesia tradicional é incorporado em melodias já existentes ou recém-criadas. As letras versam sobre temas tradicionais, como a vida rural, a natureza, o amor, a maternidade e a religião, ou mudanças do contexto cultural e social. O cante é um aspeto fundamental da vida social nas comunidades alentejanas, impregnando as reuniões sociais em espaços tanto públicos como privados. A transmissão faz-se principalmente em ensaios do grupo coral entre os membros mais velhos e mais jovens. Para os seus praticantes e aficionados, o cante encarna um forte sentido de identidade e pertença, ao mesmo tempo que reforça o diálogo entre gerações e géneros diferentes e pessoas de diversas origens, contribuindo deste modo para a coesão social.

2.

Decide que, com base na informação incluída no processo, a nomeação cumpre com os seguintes critérios de inscrição na Lista Representativa:

- R.1: Realizado em várias ocasiões festivas e recriado à medida que os tempos mudam, o Cante Alentejano reafirma um sentimento de pertença e uma ligação emocional ao local, mantendo vivo o dialeto local e o modo de transmissão tradicional;
- R.2: A sua inscrição na Lista Representativa pode aumentar a visibilidade do património cultural imaterial num sentido mais lato e a consciência do seu significado, especialmente em locais onde existem tradições polifónicas similares, contribuindo desse modo para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana;
- R.3: As medidas de salvaguarda propostas centram-se no reforço da promoção, através de exposições e exhibições, programas de educação formal e não-formal e na criação de redes de contactos para partilhar conhecimentos na área do canto polifónico; é apresentada uma descrição do empenho das comunidades e dos grupos corais envolvidos na implementação destas medidas e do Estado em financiá-las;
- R.4: Os membros das comunidades e dos grupos envolvidos neste património imaterial participaram ativamente na preparação da nomeação, através de reuniões, negociações e outras consultas, e deram o seu consentimento prévio, livre e informado;
- R.5: O património imaterial está registado na base de dados da Casa do Cante e na base de dados Memoriamedia do património cultural imaterial português do e-Museu do Património Cultural Imaterial. A sua inclusão no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial Português está em curso.

3.

Inscribe o **Cante Alentejano, canto Polifónico do Alentejo, sul de Portugal** na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. [...]

SALLE II

2

Cante.Paris.2014



Nota Biográfica

PAULO BARRIGA (Beja, 1968)

Jornalista, CP 2092. Diretor do “Diário do Alentejo”. Começou a carreira nas rádios e nos jornais locais em 1985. Trabalhou nas redações de “O Independente”, “Correio da Manhã” e “Visão”. Fundou as revistas “Imenso Sul”, “Alentejo Terra Mãe” e “A Outra Margem”, da qual foi diretor. Participou, entre 1995 e 1998, no projeto EXPO’98, integrando o gabinete do porta-voz do Conselho de Administração da Parque Expo. Primeiro enquanto redator do “Expo Informação” (“Público”) e depois enquanto redator do “Diário da Expo” (“Diário de Notícias”) e da Agência Expo de Informação. Publicou artigos e reportagens com regularidade na “Grande Reportagem”, “Expresso”, “SOL”, “Maxim”, “Vega – Mar & Aventuras”, “Fora de Série” (“Diário Económico”), “LX Metrópole”, “Livros”, “Express Paris”, “Focus” e “Atlântico”. É autor de livros e de documentários televisivos no campo da reportagem histórica e da etnografia. Leciona atualmente a cadeira de Laboratório de Jornalismo, no Instituto Politécnico de Beja.

Pai

PAULO BARRIGA

O meu pai era um homem de tabernas. Um homem do tempo em que as tabernas eram a casa dos homens. Pelo menos dos homens assalariados, tal como o meu pai o era. Dos homens que pela tardinha exaltavam esse raro oferecimento de ainda terem trabalho. Engolindo de uma só vez minúsculos copos de vinho. O vinho do trabalho. Havia qualquer coisa de digno e de solene naquele ritual ao sol-pôr.

As tabernas que os homens como o meu pai frequentavam eram uma espécie de abadias. Locais de culto cuja espessa atmosfera, toldada pelos odores próprios ao sarro e ao mosto, quase dava para retalhar com o aço das navalhas que os homens como o meu pai guardavam no fundo das algibeiras. As tabernas cheiravam aos homens e os homens cheiravam a taberna.

Um novo rascar de botas na soleira. Vêm cardadas, as botas. Para durarem. Um grito metálico que vai diminuindo ao longo do caminho. Breve. Apenas alguns passos sobre o soalho coberto de inúteis aparas de madeira. Chegou mais um. E um outro. E outro depois deste e daquele. Seres cuja singularidade se dilui imediatamente na coletiva e indomável vozearia que os homens costumam produzir quando se juntam assim, desta forma, encostados a um balcão de pedra mármore.

Dedais de gasosa eram dados aos rapazes que, como eu, iam agarrados às calças dos pais para as tabernas. Acho que era uma espécie de rito iniciático, este. A laranja também poderia servir ao batismo, mas a sua cor denunciava a farsa de forma mais efetiva.

Ainda hoje não consigo perceber como é que a “coisa” acontecia. Não consigo perceber como, nem exatamente quando. Esforço-me, mas nada me ocorre. A não ser um silêncio de sepulcro, íntegro e repentino. Apenas importunado pelo puxar de uma ou de outra catarreira. Nada mais.

Se fechar os olhos com firmeza ainda ouço esse silêncio tão profundo, como precário. Que se desfaz no instante seguinte, subjugado por uma voz funda, cheia, toante. Delicada e autoritária, ao mesmo tempo. É a voz de um só homem que agora se impõe à consentida mudez de todos os outros. É a voz de um só homem, mas não é uma voz solitária. Nela parece que cabe um povo por inteiro.

Dentro da minha cabeça permanece até hoje a dolência desse impulso. Como se as palavras cantadas fossem ondas e espuma e o arrastar da moda maresia. As palavras. Mas as palavras ateimam e insistem em falar de outro mar. Do mar de dentro. Da terra. E de dívidas por saldar entre ambos. Entre o homem e a terra. Durante a vida e até para lá da morte.

Como um silvo de uma locomotiva a irromper pela imensa solidão, outra voz. Mais fina, esta, mais atrevida. Insolente, quase. E mesmo antes que ela se imponha, apoteótica, todas as outras, de fundo grave e poderoso, se lhe juntam. Numa espécie de abraço apertado. De reconciliação. A terra paga-me em vida, eu pago à terra em morrendo.

Foi a poder de copos de gasosa que me dei conta da religiosidade destes homens. Praticantes de um culto tão profundo, tão genuíno, tão verdadeiro, tão longínquo e tão identitário como a sombra de uma azinheira. Ou como a calma no estio. Ou como uma fonte de água fresca. Ou como uma pedra, apenas. Não, os homens não cantavam na taberna para matar o dia. Aquilo era um recomeço sempre inacabado de qualquer coisa muito importante. Grande e transcendente. Ainda hoje não sei dizer o quê. Desconfio, mas não sei ao certo.

Ou talvez saiba. Faz agora precisamente um ano que estive em Paris numa conferência da Unesco, enquanto jornalista. Numa daquelas reuniões onde peritos das sete partidas do mundo decidem quais os “bens” que merecem constar numa lista que representa as singularidades da Humanidade. E, entra elas, estavam os cantares que o meu pai, e que os homens como ele, entoavam nas tabernas, para se sentirem verdadeiramente homens. Ao final do dia.

Percebi, afinal, que o cantar, que este nosso cantar, detinha algo que nos excedia e ultrapassava. Que era nosso, muito nosso, com certeza que sim, mas que não nos pertencia em rigor. O cante estava, na verdadeira razão da metáfora, nas mãos do mundo e o mundo tomava-o como seu. Como se fosse uma gema muito rara e preciosa.

A nós, que nos julgávamos proprietários unos e indivisos do cante, restávamos assistir àquela examinação. E aguardar. Em silêncio. Com aquele nó na garganta,

tão comum nas antecâmaras anexas às salas de parto. Enquanto o mundo olhava para todas as superfícies lapidadas que o cante tem, com um misto de deslumbramento e de espanto. Uma sensibilidade muito parecida àquela que nos toma quando reencontramos alguém muito querido que não vemos há demasiado tempo. Ou quando encalhamos no nosso brinquedo predileto, uma vida inteira negligenciadamente desaparecido.

Por fim, a sentença: Sim, aquilo que esta gente nos canta, também nos pertence! Não foi bem assim, mas foi assim mesmo que as palavras do portavoz do mundo me soaram, enquanto fazia embater contra o tampo da mesa o martelo da razão. Não consegui deter as lágrimas.

Bem sei que à minha função se exige desprendimento e sangue-frio. Confesso, nunca como no dia 27 de novembro de 2014 me senti tão comprometido. Não apenas porque o cante acabava de ser inscrito e reconhecido como expressão universal. Mas também porque a sala onde o mundo inteiro se junta uma vez por ano mergulhou, naquele preciso instante, num cavado emudecimento perante a fortaleza intransponível das vozes dos cantadores do rancho de Serpa.

Digo-o com sinceridade, naquele momento não estava em Paris no auditório central da Unesco, nem aqueles eram os cantadores da Casa do Povo de Serpa. Estava numa qualquer taberna do Alentejo e quem se ouvia era o meu pai e todos os homens que, como ele, cantavam e ainda hoje cantam porque apenas dessa forma se sentem inteiros.

Apeteceu-me beber uma gasosa.

Cante Paris . diário

PAULO BARRIGA

Crónica de uma candidatura anunciada

PARIS, 26 DE NOVEMBRO | 00.10 HORAS

Hoje é quarta-feira. E isso é um problema levado da breca. Não é que as quartas-feiras não sejam dias tão benignos e indispensáveis como todos os outros. Antes pelo contrário. Mas foi hoje, que é quarta-feira, que ficámos a saber que Portugal fica algures situado entre a Polónia e o Qatar. Um rasgo geográfico improvável que advém da organização do mundo por ordem alfabética. Uma simpatia da Unesco para com os seus estados membros, quando todos eles se juntam em Paris, debaixo do mesmo telhado. Zangas e amuos à parte.

Não há nada de especial, e muito menos de reprovável, em ensanduichar Portugal entre a Polónia e o Qatar. O problema é que hoje é quarta-feira e para escrever a palavra Portugal começa-se com um “pê”, que é a décima sexta letra do abecedário, tomando como válida e necessária a existência do “capa” no nosso alfabeto.

O que implica também que Portugal apenas será chamado a dizer de sua justiça perante o comité intergovernamental de salvaguarda do património cultural imaterial lá mais para diante. Exatamente na sua alfabética vez. Embora hoje seja quarta-feira.

A sorte, se é que sorte se lhe pode chamar, é que a Polónia, vizinha do lado esquerdo de Portugal na bancada geoestratégica da Unesco, não trouxe qualquer

bem para inscrever na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Portugal, sim, trouxe o cante. Mas antes do cante soar em Paris temos que saber o que dizem os membros desta sessão, a nona, sobre as festividades da Virgem da Candelária de Puno, que acontecem no Peru. Ou sobre as expressões jocosas que se dizem tradicionalmente no Níger. Ou sobre os rituais em busca da chuva no Irão. Ou sobre a tradição da sauna de fumos na Estónia. Ou tão apenas sobre o reconhecimento

da roda de capoeira do Brasil. E hoje é quarta-feira.

Bem vistas as coisas ou bem-feitas as contas, antes do cante subir ao palco, os holofotes do comité da Unesco vão pender, primeiramente, sobre 34 bens culturais originários de todas as partidas do mundo (são 45 as nomeações, mas 10 vêm depois do cante ser anunciado, como é o caso da arte da sagacidade no Uzbequistão, e nessa altura já será rija a festa). E depois sim, o aguardado anúncio tão exaustivamente prognosticado desde finais de outubro, quando uma comissão internacional de peritos nestas matérias do imaterial se pronunciou favoravelmente acerca da mundividência dos cantares do Alentejo.

O problema, bem se sabe, é que hoje é quarta-feira e talvez o expediente dos trabalhos desta sessão não seja rápido o suficiente para avaliar o cante durante o dia de hoje. O que acontecerá necessariamente amanhã. Mas hoje é que é quarta-feira. Mesmo. Nem terça, nem quinta: quarta-feira. O dia em que as notícias, as fotografias, os desenhos e tudo o mais que está dentro das páginas deste jornal, inclusivamente esta crónica tão ansiosa como desnecessária, vão para dentro dos rolos da máquina impressora. É assim a vida aflita e alvoroçada do único “diário” do mundo que fecha a edição à quarta e sai à sexta-feira.

Longa se torna a espera

PARIS, 26 DE NOVEMBRO | 17.00 HORAS

Pode não ser ainda hoje que o comité intergovernamental de salvaguarda do património cultural imaterial discuta e aprove, como tudo leva a crer, a candidatura do cante a Património da Humanidade. A coisa começou logo mal pela manhã, com a apreciação da proposta de inclusão na lista da Unesco de uma cerimónia ritual do oásis de Djanet, na Argélia. Mais de duas horas de acesa discussão alteraram a decisão inicial dos peritos internacionais que apontava para a exclusão.

A sessão da tarde, que começou às 15 horas locais (14, em Portugal), voltou a atrasar-se com a avaliação da candidatura Chinesa, um festival de tochas da

etnia Yi. Desde o almoço que apenas subiram à assembleia dois “bens” imateriais. Faltando ainda 21 propostas antes da portuguesa. Mas esta demora, que pode levar para amanhã a decisão, não está a desanimar a comitiva nacional, que simbolicamente é representada pelo Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

Aliás, os cantadores de Serpa têm animado, por várias vezes, os espaços comuns do edifício sede da Unesco. E encantado Paris. Por proposta do “Diário do Alentejo”, os cantores fizeram esta manhã uma breve atuação junto à Torre Eiffel, para delírio dos turistas e dos residentes. Caso a candidatura venha a ser aprovada ainda hoje, o rancho serpense subirá ao palco da Unesco para interpretar a moda original “Alentejo, Alentejo”. Mas a rigorosa planificação desta organização, que alinha a discussão das propostas por ordem alfabética dos países proponentes, faz transparecer que o cante não se fará ouvir ainda hoje pelo mundo fora, como referiu a delegada regional de cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira. A sessão de trabalho diário encerra às 19 horas. Há 21 candidaturas pelo meio. Longa se pode tornar a espera. Notícias boas talvez só lá para amanhã, ao final da manhã.

De quem és tu?

PARIS, 26 DE NOVEMBRO | 18.00 HORAS

Nestas coisas do património imaterial costumam designar-se por “bens” as expressões culturais mais representativas dos povos do mundo. Mundializantes. É o caso do cante alentejano. Os cantares do sul são um “bem” patrimonial, porque sobrevivem e se transformam a cada instante. Porque estão presentes na vida coletiva deste povo. Porque aceitam a mudança e as transformações, não desvirtuando nunca a sua génese, a sua matriz, o seu legado geracional. Mas, porque são um “bem”, os cantares tem um detentor legítimo, os grupos corais. Por isso mesmo se arranjou forma de trazer a Paris um rancho de cantadores, o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa. Afinal, o cante está em festa. E a Unesco reconhece nesta maneira de cantar o valor patrimonial que nós sempre lhe identificámos. O que é justo. “Justo” é precisamente a designação inversa do tratamento que os grupos corais ainda vão tendo no País e, mais vergonhosamente, no estrangeiro. Os cantadores de Serpa estão em Paris para subir ao palanque grande da Unesco. Mas vieram de autocarro desde a margem esquerda do Guadiana. Os cantadores de Serpa estão na cidade luz, mas apenas viram a luz da cidade pelas janelas foscas da camioneta. Os cantadores de Serpa

são as estrelas da companhia, mas não têm dignidade para serem convidados para a recepção que o senhor embaixador dá hoje em sua casa, precisamente a propósito do cante poder vir a ser inscrito na lista do património cultural imaterial da Humanidade. Os cantadores de Serpa dormem num pardieiro a mais de uma hora de Paris, enquanto os convidados do senhor embaixador pernoitem nos hotéis de várias estrelas das zonas “bien” da cidade.

O que for hoje será

PARIS, 27 DE NOVEMBRO | 08.30 HORAS

Bem sabemos que saíram goradas, ou nem por isso, as várias festas agendadas por antecipação em diferentes localidades do Alentejo para celebrar a inscrição do cante no livro restrito do património cultural imaterial da humanidade. Os trabalhos arrastaram-se durante o dia de ontem e a discussão, principalmente em torno das propostas da Argélia e da China, atiraram para hoje uma decisão sobre a candidatura do cante.

São agora oito e meia da manhã (sete e trinta em Portugal) e daqui a aproximadamente uma hora serão retomados os trabalhos da nona sessão do comité intergovernamental de salvaguarda do património cultural imaterial. A sede da Unesco, em Paris, está prestes a tornar a encher-se para avaliar nove bens culturais antes da apresentação do cante alentejano. E porque as propostas obedecem a uma hierarquização alfabética, antes da portuguesa ainda serão apreciadas as propostas do Líbano, Malawi, Mali, Mauritânia, Mongólia, Marrocos, Níger, Nigéria, Omã e Emirados Árabes Unidos (candidatura conjunta) e Peru.

Após a observação atenta do decurso dos trabalhos de ontem, e não existindo hoje qualquer candidatura das ditas “bicudas”, o “Diário do Alentejo” estima que a candidatura do cante possa ser avaliada e admitida hoje na lista do património imaterial da Unesco por volta do meio-dia local (11 horas de Portugal).

Agora sim, já está!

PARIS, 27 DE NOVEMBRO | 11.17 HORAS

Eram precisamente 11 horas e 17 minutos em Paris (menos uma em Portugal) quando o presidente da nona sessão do comité intergovernamental de salvaguarda do património cultural imaterial da Unesco bateu com o martelo na mesa. O cante alentejano já está inscrito na lista patrimonial da Humanidade.

A grande verdade é que, excetuando a referência horária, o parágrafo atrás já estava escrito antes do anúncio. Por precaução. Já imaginava que me faltariam as palavras para descrever o que hoje se passou na sala grande da Unesco, em Paris. E elas ainda me faltam, tal a emoção, a desordem, a comoção que ainda agora me assalta. Para tanto, bastou apenas uma palavrinha, “adotado”. Foi adotado o projeto de decisão 9.COM 10.35. Aquele que mostrou ao mundo a grandeza, a beleza, a perenidade do cante alentejano. Aquele jeito de cantar que o mundo inteiro aplaudiu de pé na sala das nações da Unesco.

E depois, as palavras. Primeiro as do presidente da sessão, “uma candidatura exemplar”. Depois da embaixatriz do Brasil em Paris, que se associou com “alegria e emoção” ao reconhecimento dos cantares alentejanos. E, por fim, as do embaixador Moraes Cabral que, em nome da comitiva portuguesa, agradeceu a inscrição do cante da lista do património cultural imaterial da Humanidade, ressaltando a importância deste ato para a salvaguarda da mais emblemática e representativa expressão cultural do Alentejo.

Mas o melhor ainda estava para vir. De repente, sobre o palco da Unesco, uma voz começa a levantar-se sozinha, a de Carlos Arruda, logo acudida pelas restantes 20 vozes do Grupo Coral e Etnográfico de Serpa. E como é que hei de contar a beleza deste momento histórico sem me comover novamente? À minha frente, dentro de uma grande nave-anfiteatro, está o mundo inteiro, pasmado, a escutar os 21 homens que vieram de Serpa cantar a moda “Alentejo, Alentejo”. A canção é poderosa, já o sabemos, mas nesta circunstância particular parece que é arrancada bem lá das entranhas da terra. Como se fosse um abalo, um terramoto de harmonia. De perfeição. Poderoso. Obra do divino.

Escrevo estas palavras, à pressa, o tempo joga contra nós, junto aos camaradas da Antena 1 e da TSF. Estou com eles metido dentro de um aquário de vidro com vista para a sala. Tenho-os escutado, aos radialistas, ao longo destes dias, a tentar descrever a grandeza do espaço onde decorre até sexta-feira esta sessão. Grandioso. Imponente. Majestoso. Adjetivos, todos eles, que se tornam insuficientemente pequenos para narrar com o rigor que o momento exige, a atuação do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, em homenagem ao mundo inteiro. Principalmente agora que as suas modas, que todas as modas, que todos os cantadores do Alentejo, dentro e fora dele, são património da Humanidade.

Não tarda estamos todos de regresso ao Alentejo, à pátria do cante, onde imagino que a emoção tenha sido tão igualmente vigorosa, quanto aquela que aqui nos estremeceu. Nunca, em toda a minha vida, tinha visto tanto “homem feito” com as lágrimas a correrem-lhes pelas faces, atacados pela felicidade, como hoje vi em Paris. E como, por certo, terá acontecido com todos os amigos do cante. Por esses campos fora. Por esse mundo fora.

Nota Biográfica

JOSÉ SERRANO | Fotógrafo

Nasceu em Lisboa.

É alentejano de raízes e coração.

Fez o curso geral de Fotografia e o curso de Fotojornalismo na Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC).

Licenciou-se em Educação e Comunicação Multimédia.

Vive em Beja, é casado e tem uma filha.

É jornalista do “Diário do Alentejo”.

*O Cante Alentejano foi,
no dia 27 de novembro de 2014,
na sede da UNESCO em Paris,
declarado Património Mundial da
Humanidade.*

JOSÉ SERRANO

Há, na vida de um homem, um punhado de momentos afortunados. Escassos pela sua beleza irrepetível. Frágeis de tão teimosamente fugazes. Generosos na intensidade com que desassossegam o coração. Vivem num olhar, num encontro. No nascimento de um filho, num regresso desejado a casa. Nas lágrimas felizes de quem ouviu uma canção entoada a graves vozes. Por um grupo de homens vestidos deste sol e desta terra alentejana. Simbólicos de uma alma, de um sentir, de um viver. Palavras entoadas que aconchegam e agasalham todo um povo. Como aquelas tão belas e comoventes que em Paris se ouviram. Há, na vida de um homem, um punhado de momentos afortunados. Farão seguramente parte do sentido da vida. Ou sejam talvez eles próprios a essência desse segredo.

[Diário do Alentejo, 2014/12/05]















































































id

www.casadocante.pt
www.paisagem-id.pt